

Apocalipse

guia para estudo

Rev. David Karnopp

Apocalipse

guia para estudo

Rev. David Karnopp

Introdução

Apocalipse é um livro de revelação das coisas que vão acontecer no futuro e que visa consolar a Igreja Cristã dos últimos tempos, principalmente no que diz respeito ao fim do mundo. Ele é uma preciosa fonte de consolo, como o próprio autor afirma: “Bem aventurados aqueles que leem aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as cousas nele escritas” (Ap. 1.3).

Propósito deste trabalho

Este trabalho não se propõe a servir como comentário Bíblico. Antes é fornecer breves anotações para cada versículo, que possam servir de auxílio para quem estuda o Apocalipse.

Objetivo do livro

Anotações

A palavra “apocalipse” significa desvendar, revelar. Deus revelou aspectos do futuro para consolar o povo de Deus que vive no último período, ou seja, no período que está entre a ascensão de Jesus e sua vinda em glória para julgar os vivos e os mortos.

É verdade que há muitas coisas difíceis de entender neste livro. Há figuras estranhas, selos, flagelos bestas, números etc. Diversos detalhes nos causam dificuldades. Para isso é necessário um estudo sério do livro. Apesar disso, Apocalipse nos revela aquilo que é fundamental para nossa salvação e nossa vida com Deus neste mundo e na eternidade.

Seu propósito não é amedrontar, esconder coisas, ou causar dúvidas nos cristãos, mas revelar-lhes consolo e felicidade, ou seja, que o Cristo glorificado guia sua igreja através de muitas lutas e tribulações à glória (At 14.22). Por isso o livro desde o início nos coloca diante do Senhor Jesus *“que nos ama e pelo seu sangue nos libertou dos pecados”* (Ap.1.5). São felizes todos aqueles que leem, meditam e ouvem as palavras deste livro (Ap. 1.3).

Não devemos, portanto ler este livro por mera curiosidade. Ele nos conclama à ler, ouvir e guardar a mensagem no coração.

Símbolos de Apocalipse

Anotações

O Apocalipse contém muitas figuras de linguagem e muitos símbolos. Como os cristãos daquela época estavam sendo perseguidos por causa da fé cristã, havia a necessidade de se esconder. Este livro foi escrito desta forma para esconder do imperador o real significado da sua mensagem. Os cristãos, porém, conheciam cada palavra que ali estava escrita. João escreve este livro com a finalidade de encorajar os cristãos em meio às perseguições.

Números:

TRÊS — Lembra a Trindade. Símbolo de Deus, invocado três vezes como Santo (4.8).

QUATRO — Número da criação e das criaturas de Deus; (4.1; 7.1). Uma quadra completa.

SEIS — Só aparece em Ap 13.18 com o 666. Se o sete é o número da comunhão de Deus com os seres humanos, no seis falta esta ligação. Sete menos um. Imperfeição.

SETE — É a soma do número de Deus e da sua Criação (3+4) totalidade. Ciclo completo. Os sete dias da criação. Há várias séries de sete, como sete selos, sete anjos, sete reis, sete montanhas, sete trombetas. Isso retrata a perfeição que vem de Deus. Este é o número mais importante do Apocalipse. (1.11; 6.1; 8.6; 15.1).

DEZ — Número da perfeição e totalidade na criação de Deus. São 10 os mandamento (totalidade da lei). Daí que os “1000 anos” de Ap 20.2 devem ser entendidos como a totalidade do tempo que Deus nos dá para a propagação do evangelho.

DOZE — Símbolo do povo de Deus, seja da antiga alian-

Anotações

ça (12 patriarcas) ou da nova (12 apóstolos) — (21.12; 21.14). Lembra as doze tribos de Israel (igreja de Deus no AT.); os doze Apóstolos (princípio da igreja no NT). Assim os 144.000 de Ap 7.4; 14.1 é o mesmo que 12x12x10x10x10, ou seja a totalidade dos escolhidos. Também os 24 anciãos é a totalidade da igreja de Deus no A e NT.

Imagens

CORDEIRO — É Jesus, o cordeiro pascal, cuja obra realiza a redenção e a libertação do povo de Deus (5.6; 12.11; 14.4).

DRAGÃO — É o poder do mal, personalizado no diabo, que opera no mundo (12.3; 12.9).

BESTA — Poderes terrenos que agem como instrumentos de Satanás (13.4). É símbolo do Império Romano (13.3-4) e dos que promovem culto ao imperador (13.11-12).

ÁGUIA — Mensageira de Deus para anunciar o juízo (8.13) ou proteção divina (12.14).

BABILÔNIA — Símbolo dos que oprimem o povo de Deus. Representa a cidade de Roma (16.19; 18.2; 18.10), também descrita como uma meretriz (17.5).

MULHER PERSEGUIDA — Símbolo do povo de Deus perseguido, do qual nasce o Messias Jesus (12).

JEZABEL, NICOLAÍTAS, BALÃO — Símbolo dos que pretendem seduzir as comunidades a acomodar-se à prática da idolatria (2.6; 2.14; 2.20).

ARMAGEDOM — Significa “Monte Meguido”, local de muitas batalhas em Israel. Simboliza a batalha final entre as forças divinas e diabólicas (16.6), assim como Gogue e Magogue (20.8).

Leitura Apocalipse.1.1-8

Anotações

1.1. Jesus revela à sua igreja o que acontecerá em breve.

REVELAÇÃO — Este é o título do livro e também é o resumo do que o livro contém.

1.4. *Sete igrejas*: ver 1.11

— *que é, que era e que há de vir*: Deus é eterno, imutável

— *Sete espíritos*: Não são quaisquer espíritos. Mas é o Espírito Santo. A forma sétupla do Espírito Santo vem do Antigo Testamento, especialmente em Is 11.2. (Ap 4.5).

1.5. *Testemunha fiel*: Quando veio ao mundo Jesus nos revelou fielmente Deus e a sua vontade.

— *o primogênito dos mortos*, ou *primeiro filho*: Ele é o primeiro a vencer a morte pela ressurreição.

1.8. *Alfa e o Ômega*: São a primeira e a última letras do alfabeto grego. Deus é o princípio e o fim. É eterno.

Leitura Apocalipse. 1.9-20 — Visão do Cristo Glorificado

Anotações

Nesta visão Jesus apareceu a João de forma gloriosa. João já o havia visto de uma forma semelhante na transfiguração (Mt 17). A forma como texto nos mostra Jesus (vv. 13-16) ressalta duas coisas: sua santidade e seu poder. Diante do poderoso e santo Deus, o ser humano só pode cair, assim como João caiu. Jesus não se apresenta a João para lhe impor medo, mas consolo. Ao falar de sua morte e ressurreição não resta dúvida: é o mesmo que havia andado com os discípulos por três anos. Agora ele se apresenta vitorioso sobre a morte e todos os poderes do mal. Esta é a mais consoladora mensagem para os cristãos, porque Senhor é vencedor nós também seremos. Neste mundo, ainda estamos sujeitos a tentações, dores e fraquezas. Mas em Cristo temos uma promessa graciosa.

1.9. João estava sofrendo as consequências da perseguição junto com os irmãos da Ásia.

1.10. *No dia do Senhor* — Refere-se ao Domingo.

— *Uma grande voz como de trombeta* — era uma voz alta e estrondosa, que pronunciava palavras.

— *“Achei-me em Espírito”* O Espírito Santo apossou-se de sua mente e a dirigiu. 2Co 12.2; Ez 37.1; Dn 10; Atos 10.11; 11.5; 22.17.

1.11. Jesus, o Senhor da igreja, envia mensagens às sete igrejas da Ásia Menor, que representam à igreja cristã no Novo Testamento. Estas cartas são a base do livro de Apocalipse e preparam para a compreensão das profecias que seguem.

— *Sete igrejas*: O número sete é um número simbólico

Anotações

que representa algo completo. É o número da igreja de Cristo, que está espalhada por todo o mundo.

1.12. *Sete candelabros de Ouro*: São as sete Igrejas. (v. 20) Como igreja somos comparados a candelabros ou castiçais usados para colocar velas. Elas são de ouro, porque foram purificadas pelo sangue de Jesus. Elas estão nas mãos de Jesus que as guia e protege. As sete estrelas são os anjos, os mensageiros, os pastores destas igrejas. Eles brilham como estrelas, porque proclamam, por palavras e obras, a luz de Cristo que guia ao céu. As igrejas são a luz para o mundo. A igreja que tem Jesus em seu meio por Palavra e sacramentos, é luz para o mundo. (Mt 5.13; 2Co 5.10; Fp 2.15; 1Tm 4.12; Ef 4; 2Co 6.1; Atos 20.28).

1.13. *No meio*: Cristo está no centro da sua igreja agindo nela e por meio dela. Está em ação.

— *Ser parecido com um homem*. Não se trata de um simples homem. Era o Filho de Deus.

— *Roupa que chegava até os pés*: Sinal de dignidade como dos sacerdotes do Antigo Testamento (AT) (Êx 28.4; 29.5)

— *Faixa de ouro*: Os Sumos sacerdotes do AT usavam cinto que era feito parcialmente de ouro. O cinto da figura é de ouro puro. É o símbolo do ofício sumo-sacerdotal de Jesus (Hb 5.6; 7.1; 10.21)

1.14. *Cabelos brancos* — Santidade e pureza absoluta (Dn 7.9; Is 1.18)

— *Os olhos como chama de fogo* — Fogo simboliza a ira de Deus. É o poder penetrante de Jesus. Diante dele nada pode ficar escondido (Dn 10.6)

1.15. *Bronze polido*: Jesus não é um ídolo de pé de barro (Dn 2.31-34)

— *Voz de muitas águas* — Assim como não se pode calar

o barulho de uma queda de água, a voz do Filho do homem não poderia ser calada. É a voz do onipotente (Ez 1.24; 43.2)

1.16. As setes estrelas representam os “*anjos*”. A palavra “*anjo*” pode significar “*mensageiro*”, referindo-se então a uma pessoa que Deus coloca como seu mensageiro. No texto que estamos estudando os anjos são os pastores daquelas congregações. Os “*sete anjos*” são, portanto, o ministério da palavra. Cristo tem em sua mão direita o ministério da palavra. Nem ao pastor, nem à congregação pertence o ministério pastoral. Ele pertence a Cristo. Ele o instituiu e o dá a Igreja, para proclamar o evangelho e administrar os sacramentos. É bom sabermos que ainda hoje Jesus tem sua igreja em suas mãos e ninguém a tirará de suas preciosas mãos.

— *Espada de dois fios* — É a sua palavra que nos acusa dos nossos pecados e nos revela a salvação através do Evangelho. Os dois fios representam as duas doutrinas principais da bíblia: lei e evangelho.

— *Seu rosto brilhava como o sol* — Como na transfiguração toda a sua aparência brilhou. (Mt 17.2) João vê a glória completa do Senhor, que é mais brilhante que o sol.

1.17. Ao ver este quadro, João caiu por terra um como morto. O esplendor da glória lembra a nossa indignidade. Se os grandes profetas e santos desfaleceram diante da visão do trono, onde subsistiremos nós? Mas o Senhor estendeu, como no caso de Daniel (8.19) sua mão, com as palavras: “*Não temas!*” Aos pastores nos campos de Belém também foi dito: “*Não tenham medo*”. Jesus, na manhã da ressurreição consolou os seus discípulos dizendo: “*não tenham medo*”.

— *Mão direita* — Gesto encorajador, consolador, de imensa bondade.

Anotações

— *O primeiro e o último* — Como alfa e ômega ele é eterno.

1.18. *Aquele que vive* — Está na sua essência o viver eternamente. Ele é eterno. Ainda que o Senhor da vida, tenha entregado a vida na morte, ele vive

— *Autoridade sobre a morte e mundo dos mortos* — Ele tem as chaves em seu poder. Ele tem autoridade. Nem mesmo inferno e morte podem vencê-lo.

As cartas às sete igrejas

1.19-3.22

Anotações

Apocalipse: 2.1-7

As cartas às sete igrejas da Ásia Menor não se dirigem somente às sete comunidades citadas, mas também a cada cristão individualmente e a todas as igrejas do mundo inteiro. Em cada uma das sete cartas, Jesus se apresenta de forma diferente, concedendo-se títulos diferentes, que trazem consolo para os filhos de Deus.

1. Mensagem à igreja de Éfeso: 2.1-7

ÉFESO era uma cidade portuária situada às margens do mar Mediterrâneo e no entroncamento de várias estradas de produção, o que facilitava o comércio. Éfeso era a principal cidade da Ásia, com 255 mil habitantes. Lá estava também o grande templo da deusa Diana que constituía uma das maravilhas do mundo antigo. O principal comércio consistia na fabricação de miniaturas da deusa que eram vendidos aos cultuadores. Grande parte da população vivia dos serviços dedicados ao culto deste templo. Muitos ourives faziam replicas da deusa e as vendiam.

A IGREJA — A Igreja de Éfeso foi fundada pelo apóstolo Paulo e seus companheiros em 51 DC (Atos 18.19; 20.21; 1Co 15.32; 16.9). Paulo permaneceu lá por aproximadamente três anos. Nela trabalharam Apolo, Áquila, Priscila, Timóteo e o apóstolo João (Atos 18.18-24; 20.17; 1Tm 1.2). Éfeso tornou-se uma das principais igrejas do Novo Testamento.

2.1. Jesus se apresenta à ela como aquele que tem as igre-

Anotações

jas em suas mãos. Além de estarem na mão direita, estão firmes na mão. (Jo 10.14,28-29). Ele é descrito como aquele que está no meio das igrejas, ou seja, ele está ativo na igreja com seu poder e sua graça.

2.2-3. Jesus conhece o que se passa com a igreja. Ele elogia a vigilância da igreja, seu zelo pela verdade. As provações estão associadas às perseguições que eles estavam enfrentando.

— *Puseram à prova*: Na igreja primitiva surgiram muitos pregadores itinerantes que se diziam porta-vozes do Senhor. Alguns se auto-proclamavam apóstolos para objetivos egoístas. Mas os cristãos de Éfeso conheciam tão bem os ensinamentos de Jesus e dos apóstolos, que ninguém os enganava. A igreja de Éfeso soube distinguir entre falos e verdadeiros apóstolos e os desmascarou. Era uma igreja que se destacava pela pureza de doutrina. Para os cristãos de hoje que estudam a Palavra de Deus, não é qualquer um que os consegue enganar.

2. 4: *“Uma coisa contra”*: Já naquele tempo se fizeram sentir os sintomas da decadência. Não tinham mais a mesma convicção que tinham antes. Perderam o entusiasmo, a vontade, a dedicação que tinham em outros tempos. Estavam esfriando na fé, que poderia levá-los para a condenação. Quando isso acontece nada funciona por muito tempo. Tudo vai parando e morrendo aos poucos.

Será que isso acontece entre nós? Quantas coisas começaram bem em nossas congregações mas acabam morrendo aos poucos Por quê? Podemos apresentar desculpas, mas a verdade é que abandonamos o primeiro amor! . Assim como os cristãos de Éfeso caíram, nós também frequentemente caímos e nosso amor vai esfriando ao ponto de não termos mais interesse em continuar sendo cristãos. No entanto Jesus não quer que isso aconteça.

Por isso ele também fala conosco e repreende.

Anotações

2.5. O caminho para recuperar o entusiasmo do primeiro amor não é desconhecido. É algo bem conhecido. Por isso Jesus diz: *“Lembra-te”*. O caminho está nas coisas que deixamos de fazer e que devem voltar a ser realizadas. Voltar a prática das primeiras obras é voltar a Jesus, de quem vem a motivação para todas as obras cristãs. É voltar ao evangelho, à Santa Ceia. É voltar a produzir os frutos da fé.

— *“Virei e tirarei o candelabro”*: Não é uma visita amigável. Não haverá mais tempo para conversar. Se não souberem aproveitar o tempo da graça e se não houver arrependimento, Deus tirará a igreja. Em Éfeso já houve umas das mais gloriosas igrejas da era cristã. Hoje só restam ruínas e nenhuma igreja cristã.

2.6. Nicolaítas: Seita de origem incerta. A seita ensinava: Podemos pecar à vontade, para que a graça seja abundante, pois pela fé os pecados já foram eliminados.

2.7. *“Ao vencedor”*. É vencedor por Cristo e pela fé.

— *“árvore da vida”* Gn 2.9 é o madeiro, ou seja a cruz de Cristo. É a ponte entre o paraíso perdido e a cruz do gólgota. Pela cruz de Cristo o paraíso é recuperado.

— *“Jardim de Deus”* — Lugar da morada de Deus

2. Mensagem à igreja de Esmirna: 2.8-11

ESMIRNA, dista 45 km ao norte de Efeso. Era um importante cruzamento de rotas comerciais tanto terrestres como marítimas. Era uma cidade esplêndida, que recebeu o apelido de “a glória da Ásia”. A cidade foi destruída várias vezes por terremotos e incêndios, mas sempre reerguida. É a terceira maior cidade da Turquia, com aproximadamente 250 mil habitantes e tem o maior porto de exportação da Turquia.

A IGREJA DE ESMIRNA: A igreja de Esmirna era pequena e pobre. Sofreu perseguições, tanto de judeus como de gentios. Um exemplo disso é a história de Policarpo, um dos “pais da igreja”, que tinha sido discípulo do apóstolo João e, mais tarde foi bispo da igreja de Esmirna. Ele foi morto no ano de 155 porque, depois de 86 anos de fidelidade ao Senhor, negou-se a oferecer sacrifícios ao imperador. Morreu queimado, no estádio da cidade, servindo de espetáculo ao povo, mas não negou a sua fé. Jesus se apresenta a ela como aquele que sofreu e vive. Não a censura, mas a consola e elogia sua perseverança e fidelidade. Ela é rica para com Deus.

2.8. *“Primeiro e o último”*. O Senhor é eterno.

2.9. *“Eu sei o que vocês estão sofrendo”*. Os sofrimentos que os cristãos de Esmirna estavam passando possivelmente eram perseguições por causa da fé cristã. Há grande consolo no fato de Jesus conhecer todos os nossos problemas e necessidades. Mesmo que às vezes nos sintamos sós em nossos problemas e sofrimentos, Jesus conhece tudo o que se passa conosco. Ele sofreu e morreu, mas ressuscitou e venceu os sofrimentos e a morte. Isso trouxe grande consolo para os cristãos de Esmirna que estavam sofrendo perseguições inclusive a morte. A ressurreição de Jesus é a garantia da nossa ressurreição (Jo 14.19) e encham nosso viver de esperança, mesmo que ainda tenhamos sofrimentos e morte pela frente.

— *“Pobres, mas ricos”* A pobreza material parece ter sido consequência das perseguições que sofreram. É possível que o trabalho e o crédito no comércio lhes eram negados, por serem cristãos. A igreja de Esmirna foi chamada de *“pobre igreja rica”*, enquanto que a igreja de Laodicéia recebeu o título de *“a rica igreja pobre”*. Não é a riqueza do mundo que vale para Deus, mas a riqueza espiritual. O tesouro mais valioso é o perdão de pecados

espiritual (Ap 20.14; 21.8). É a condenação Eterna. A primeira Jesus venceu. O vencedor receberá a coroa da vida que foi conquistada por aquele que esteve morto, mas tornou a viver!

3. Mensagem à igreja de

Pérgamo: 2.12-17

PÉRGAMO. 80 Km ao norte de Éfeso, hoje se chama Bergama com 15.000 habitantes. Pérgamo era uma das mais importantes cidades da região da Ásia nos dias do apóstolo João. Foi notável como centro de artes e literatura. Ali foi inventado o pergaminho, couro de cabrito, que era trabalhado, de tal maneira que podia ser usado como material para escrever, superior ao papiro, que era usado normalmente até então. Mais tarde textos da Bíblia foram copiados no pergaminho. Pérgamo possuía uma grande biblioteca com cerca de 200.000 volumes. Era centro de cultos a muitos deuses e ao imperador. Muito notável também por sua superstição, seu culto a deusa Vênus e a Esculápio, o deus da magia e da medicina. Foi conhecida por causa de uma escola de medicina. O culto a César trouxe conflitos e perseguições aos cristãos. Para os cristãos era difícil viver ali.

2.12. *“Espada afiada de dois lados”*. É a palavra de Deus que sai da boca de Jesus salva e consola os que creem, mas também julgará e condenará os incrédulos, os que não se arrependem e promovem o erro e o engano (Ap 1.16; Hb 4.12; Ef 6.17). Todo aquele que rejeita a palavra de Deus será julgado e condenado por esta mesma palavra. A palavra de Deus é defesa e salvação para o crente, mas juízo e condenação para o incrédulo e impenitente. Ela deve ser usada para consolar, mas também para identificar o erro e combatê-lo. Lei e Evangelho.

2.13. *“Trono de Satanás”*: Referência aos vários deuses, ao

culto ao imperador, que estava se transformando em uma grande perigo para a igreja cristã.

— *“Não abandonaram a fé”*. Apesar de cercados de tantos deuses, os cristãos de Pérgamo não se desviaram da fé. Temos de lembrar que a maioria dos cristãos de Pérgamo vieram do paganism e eram tentados a voltar às práticas pagãs. É interessante notar que os cristãos de Pérgamo suportaram fortes perseguições e não negaram a fé.

Antipas, um líder da congregação, foi morto por sua fidelidade ao Senhor.

O pastor da igreja manteve-se fiel, mas deveria ser mais decisivo. Houve tolerância e desleixo na disciplina cristã. (1Co 5.6; Gl 5.9). Isto é expresso pela doutrina de Balaão e a doutrina dos nicolaítas (Nm 31.15-16; 2Pe 1.5; Jd 11).

2.14. *“Doutrina da Balaão”* Nm 22-24. Esta doutrina defendia a ideia de que os cristãos, além de praticarem a sua fé, também podiam participar dos cultos aos deuses pagãos.

2.15. *“Doutrina dos nicolaítas”*. Esta doutrina dizia que eles podiam pecar à vontade, pois a graça de Deus é abundante. Em Éfeso foram expulsos. Em Pérgamo foram mantidos. Dessa maneira, o erro e o engano se infiltravam na igreja, confirmando as palavras do apóstolo Paulo: *“Um pouco de fermento leveda a massa toda”* (Gl 5.9) Um dos problemas da igreja de Pérgamo foi a falta de disciplina cristã. Um erro perigoso. É provável que o líder espiritual da congregação não promoveu a disciplina cristã, antes tolerou o erro, principalmente a *“doutrina de Balaão”*. O diabo enganou a muitos deles, levando-os para a imoralidade.

2.16. A culpa de que heréticos estão no meio deles, não é só do pastor é de toda a congregação. Cristo chama o povo ao arrependimento se não virá contra eles como um forte guerreiro

que tem uma espada sem igual. A arma é a palavra de Deus. Não é uma simples visita.

2.17. *“Dar-lhe-ei o maná escondido”*: O maná era o alimento que Deus fazia cair do céu para o povo que estava no deserto, antes de entrarem na terra prometida. (Êx 16.14-15). Referência ao alimento celestial, ao pão da vida, aquela grande festa que está preparada no céu para os *“vencedores”*, quando *“tomarão lugares à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no reino dos céus”* (Mt 8.11). Veja também 1Co 2.9. Está escondido. Será revelado na glória celestial.

— *“Pedrinha branca”* — Uma pedrinha branca significava absolvição por um júri, uma pedra preta, condenação. Pedras brancas também eram usadas como bilhetes de entrada em festivais públicos. Ela é o símbolo de admissão à festa messiânica. O nome inscrito na pedrinha branca é o nome dos eleitos por Deus. (Is 62.1-4; Rm 8.24-25; Ef 3.14-19). Quando os reis antigos davam uma festa, seus convidados recebiam uma pedrinha branca, geralmente um diamante, que lhes dava o direito de entrarem na festa. Assim também os vencedores recebem *“uma pedrinha branca”*, como sinal da sua vitória, e para terem acesso a festa celestial. O branco é a cor simbólica da vitória.

— *Um novo nome*. No céu tudo será novo. É possível que teremos de fato um novo nome.

Debate:

1. *Qual a finalidade da disciplina cristã?*
2. *Quem deve ser disciplinado e quem deve disciplinar?*
3. *Qual é o instrumento a ser usado na disciplina cristã?*
4. *Quais são os principais perigos que ameaçam a igreja hoje?*

4. Mensagem à igreja de Tiatira: 2.18-29

Anotações

TIATIRA: Das sete cidades Tiatira era a menos importante. Era uma cidade pequena, mas famosa por seus produtos manufaturados e por sua arte de tingir com púrpura e também pela forja do bronze. Hoje, conta com aproximadamente 50.000 habitantes.

A IGREJA DE TIATIRA: Além desta carta, não há outras informações sobre a igreja de Tiatira. Provavelmente foi fundada pelo apóstolo Paulo (At 16.14-15). Hoje ainda existem alguns cristãos lá. A igreja de menor tamanho recebe a carta mais extensa.

2.18. *“Filho de Deus”*: O Ungido de Deus (Sl 2)

— *“olhos como chama de fogo”*: Olhos faiscantes de raiva por causa do pecado. Nenhum pecado estará escondido aos olhos dele.

— *“Pés brilhantes como bronze polido”*: Pronto para pisar os inimigos da igreja cristã.

2.19. As obras dos cristãos de Tiatira continuam a crescer. Em todas as cartas às sete igrejas, ocorre sempre a mesma expressão: *Conheço!* Jesus é o único que pode falar desta forma, pois, sendo Deus sabe de todas as coisas, conhece tudo. Ele jamais se deixa enganar por aparências.

2.20. *As aparências enganam!* Jesus tem um recado para os cristãos de Tiatira e para nós também. Os elogios dados por Cristo acabaram e agora eles são acusados de prostituição e de sacrificarem aos ídolos.

JEZABEL: Quando os cristãos de Tiatira estavam reunidos em seu local de culto, tudo estava muito bem. Porém, as coisas passam a ser diferentes, quando eles se encontram com ami-

Anotações

gos para conversar e trocar ideias. Nesses encontros é que estava o problema dos cristãos de Tiatira. Nessas ocasiões entra em cena Jezabel. Pode ter sido uma mulher de destaque na congregação, mas João também pode estar se referindo as atitudes de Jezabel, esposa do Rei Acabe (1Rs 16ss). Jezabel foi a grande responsável pela infidelidade a Deus ensinando às pessoas a adorarem o deus Baal. Foi inimiga do profeta Elias. Enquanto Elias queria reconduzir as pessoas a Deus, Jezabel se esforçava em desviá-los. Em Tiatira, alguns estavam imitando a Jezabel (Ap 2.20). Enquanto o pastor de Tiatira se esforçava para manter as pessoas no caminho da fé verdadeira, Jezabel conduzia as pessoas para a morte.

É possível que essa Jezabel tenha reunido seus adeptos em pequenos grupos para e ensinar-lhes suas Heresias, tomando conta da maior parte da congregação. Jezabel tinha toda liberdade para ensinar, e ninguém procurava impedir. O erro dos cristãos de Tiatira foi tolerar essa Jezabel. Este pode ser o nosso erro também. Os pastores procuram ensinar os caminhos de Deus nos templos, mas lá fora a Jezabel seduz a muitos.

2.21. Deus em sua longanimidade e paciência lhe dá tempo para arrepender-se, mas ela não atendeu

2.22. *“A jogarei numa cama”*: Se não se arrependerem, seu local de prostituição será também o local do juízo de Deus sobre si e sobre seus companheiros de pecado.

2.23. *“Matarei os seguidores”*: Mostra a ira de Deus e sua decisão irrevogável.

— *“Conhece os pensamentos e desejos de todos”*: Nada é possível esconder do Senhor

2.24. Jezabel e os seus seguidores estavam decididos a investigar as coisas profundas de Satanás e praticá-las. A minoria não aceitou a doutrina e atitudes de Jezabel. E o Senhor conso-

lou os fiéis.

Anotações

2.25. O que é necessário para o cristão verdadeiro é conservar firme a fé em Jesus e conservar a verdade do evangelho.

2.26. O vencedor é aquele que faz a vontade de Deus. Fé e obras andam lado a lado. *“darei autoridade sobre as nações”* Sl 2.8-9 fala de Cristo que regerá as nações com cetro de ferro. Não para guiar a pastos verdejantes (Sl 23). A vara da mansidão torna-se o cetro de ferro. O bom pastor torna-se rei. Não há sobrevivência depois do Juízo final para quem desprezou o Ungido de Deus. Os vencedores farão parte neste juízo.

— *“Estrela da manhã”*: Em Ap. 22.16, Jesus mesmo se chama de estrela da manhã. Ou seja, ao cristão fiel Jesus dará da sua glória e bênção de ser igual a ele.

Para Reflexão:

- 1. Será que as nossas aparências também enganam?*
- 2. Será que não temos nenhuma Jezabel entre nós, ensinando na igreja ou em encontro de amigos? Às vezes, as pessoas falam, ensinam e aconselham coisas estranhas: alguma simpatia, leitura de horóscopos, visita a um curandeiro ou milagreiro, amor livre, etc.*
- 3. Talvez a nossa maior Jezabel seja a TV. Quando ela fala, todo mundo cala, ouve e aprende. Ela impõe costumes, ensina outra maneira de viver. Por causa dela, muitos deixam de confiar naquilo que a Bíblia ensina. Sexo e casamento já não são mais vividos como é o desejo do Senhor. A TV Jezabel persegue aqueles que defendem os ensinamentos do Senhor.*

Reação aos ensinamentos de Jezabel

O grande adversário de Jezabel foi Elias. Jesus quer que

cada um de nós seja um Elias a enfrentar a Jezabel de nossos tempos. Ela ameaça todos os que se levantam contra ela. Contradizer o que ela diz, causa medo. Elias também teve medo e fraquejou. Mas Deus destruiu a Jezabel. A nossa força também vem do Senhor para destruir a Jezabel de hoje.

5. Mensagem à igreja de Sardes 3.1-6

A CIDADE: Sardes já foi uma das grandes cidades da antiguidade. Os gregos a consideravam como a maior cidade conhecida. Era a capital da Lídia. No ano 190 a.C. foi dominada pelo império romano. No ano 17 da nossa era foi destruída por um grande terremoto. Apesar de ter sido reconstruída, tornou-se uma cidade sem importância. Quando o apóstolo João enviou esta carta, a cidade estava em plena decadência. No séc. 14 foi completamente destruída pelos turcos. Hoje restam apenas algumas choupanas de pastores de cabras entre as poucas ruínas da antiga metrópole.

A IGREJA: Sobre a igreja em Sardes não existe nenhuma referência bíblica, além deste texto. Provavelmente foi fundada pelo apóstolo Paulo e seus colaboradores. Era uma igreja que estava morrendo.

3.1. *“os sete Espíritos de Deus”*: É a plenitude do Espírito (1.4) Is 11.2. (Ap 4.5)

— *“as sete estrelas”*. Representam os mensageiros. Esta é uma mensagem de consolo para uma igreja que está morrendo. Só o poder do Espírito Santo pode avivar uma igreja que está morrendo. Jesus conhece a igreja de Sardes. Quer dar-lhe vida. Isso é consolador!

— *“estão vivos, mas, de fato, estão mortos”* A igreja de Sardes tinha aparência de igreja, mas já não o era mais. Ainda conserva-

va a estrutura, a organização de igreja, mas não tinha mais força e vida espiritual. Perante o mundo ainda tinha o título de “*igreja cristã*”, mas, na prática não era mais o evangelho de Cristo que a dirigia. Era um cristianismo apenas de nome ocupado com coisas externas, mas sem vida espiritual. Apesar de a pregação continuar, esta não trouxe frutos para a maioria dos membros. Eles se tornaram indiferentes com respeito à salvação. Como organização a igreja funcionou, mas sua vida espiritual morreu. Ela foi um exemplo de igreja secularizada. Por isso não sofreu perseguições por parte do mundo. Ela contaminou sua vestidura com os pecados do mundo ao seu redor. Mas alguns poucos membros ficaram fiéis ao seu Salvador.

3.2. “*Acordem*”. Jesus quer acordar a igreja que está dormindo, para ficar vigilante, de olhos abertos para enxergar o seu estado deplorável.

— “*O que fizeram não está de acordo...*” Certamente realizavam cultos e obras religiosas, mas faltava-lhes o verdadeiro fundamento para todas as obras: a fé, o amor e uma vida em comunhão com Deus. Fé morta produz somente obras mortas. Aos olhos humanos eram obras boas, mas para Deus não.

3.3. Deus quer que o pecador seja salvo. Mas para isso é necessária uma mudança radical. O único caminho é lembrar-se do que tinham aprendido e então arrepender-se. É lembrar-se continuamente das misericórdias de Deus e como receberam, no início, a palavra pregada pelos mensageiros de Deus. O pastor deve continuar lembrando, com a lei e o evangelho, a necessidade de arrependimento.

Deus ainda não tinha retirado o evangelho da igreja de Sardes. Ainda era tempo! Mas ele também adverte que poderá chegar a hora em que será tarde demais para o arrependimento.

Anotações

(Am 8.11-12). Acordar do sono é sempre urgente, do contrário pode ser perigoso. O julgamento pode ser a qualquer momento. Se continuarem a dormir não estarão preparados para esta hora do juízo. Cristo os chama ao arrependimento, pois ele pode vir a qualquer momento. Lc 12.39-40.

3.4. Algumas pessoas haviam permanecido fiéis a Cristo em Sardes, pois não tinham contaminado suas vestes. Não que não tivessem pecado, mas pela fé e arrependimento foram lavadas dos seus pecados pelo sangue do Cordeiro. Por isso andarão vestidos de roupas brancas, que são símbolo da justiça e santidade. Eles são os vencedores. Eles venceram a indiferença, o sono, as tentações e conservaram a fé (1Jo 5.4). Jesus apresenta maravilhosas promessas aos vencedores da igreja de Sardes que consolam e animam os cristãos de todas as épocas e encorajam a Esperar com Fidelidade a Deus.

— *“Eles merecem esta honra”*, não por justiça ou esforços próprios, mas por sua fé no Cordeiro que morreu por eles e os redimiu.

3.5. Os que não se contaminam se vestirão de branco e terão seu nome escrito no Livro da Vida para sempre. (Ex32.32-33).

Debate:

1. *O que caracteriza uma igreja viva? (cf. Jo 15.1-7)*
2. *O que Jesus diria da nossa igreja ou da nossa congregação?*
3. *Qual é o principal consolo contido nesta carta?*
4. *Será que em nossa congregação todos estão recebendo o ensino da palavra de Deus? Todos estão sendo lembrados daquilo que aprenderam e ouviram?*
5. *Quais são as tentações, provações e problemas que representam*

6. Mensagem à igreja de Filadélfia: 3.7-13

A CIDADE: Filadélfia foi fundada no ano 150 a.C. Recebeu este nome por causa do seu fundador, Áttalus Filadelfus rei de Pérgamo. Foi destruída várias vezes por terremotos, mas sempre de novo reconstruída. Ela existe até hoje, com o nome de Alasher com cerca de 12.000 habitantes.

A IGREJA: Além desta carta, não se tem outros conhecimentos a respeito desta igreja. Jesus só tem elogios e nenhuma repreensão. A igreja era pequena, mas fiel e missionária. Foi possivelmente fundada pelo Apóstolo Paulo.

3.7. *“Daquele que é santo e verdadeiro”*. Santo é um título de Deus. Mas o Messias também é chamado de Santo. Isso prova sua divindade. (Ap 4.8; 6.10; 15.4; Jo 6.69) Ele é fiel, genuíno, confiável.

— *“Chave de Davi”*. É a chave da casa de Davi, o Reino Messiânico. Somente Cristo tem o poder de admitir alguém no reino messiânico. Ele realmente pode fechar a porta para alguém.

3.8. *“Pouca força”*. Aparentemente era uma igreja pequena e fraca, de quem pouco ou quase nada pode se esperar. Mas ela tem o essencial para a vida de uma igreja: *“Tem seguido meus ensinamentos e tem sido fiéis a mim”*. Além de guardar a Palavra, confessava o nome de Jesus. Apesar de ser uma congregação pequena, eles não se acomodaram. Sabiam o que tinham de fazer. Eles buscaram sua força e capacidade na palavra. 2Co 12.9-10.

— *“Porta aberta”*. Apesar de pequena, Jesus colocou diante dos cristãos de Filadélfia um desafio, uma oportunidade missionária, justamente para uma igreja que tem pouca força. Mas é aí que temos uma lição à aprender. Quando Deus chamou

Anotações

Samuel para ungir um dos filhos de Jessé para ser o novo rei de Israel, foi escolhido Davi, que era considerado o mais fraco (1Sm 16.5-12). Samuel teve de aprender que o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém, o Senhor, o coração. Para Deus as coisas são diferentes do que são para nós. Quando Deus abre uma porta ninguém pode fechá-la.

3.9. Os judeus verdadeiros eram aqueles que eram judeus interiormente (Rm 2.29). Eles eram o verdadeiro povo de Deus, mas como negaram o Messias, não são mais povo de Deus, mas *“sinagoga de Satanás”*.

— *“venham e caiam de joelhos diante de vocês”*. O próprio Cristo fará com que reconheçam que a igreja, e não mais a sinagoga dos judeus é a verdadeira casa de Deus. Junto com os cristãos vão se prostrar aos pés daquele que prega o evangelho.

3.10. Guardar a Palavra é o mais importante que uma igreja pode fazer aqui na terra. É a prova de que ela ama a seu Senhor (Jo 14.23). Por sua fidelidade, a comunidade de Filadélfia seria livrada de uma grande provação, possivelmente de uma perseguição (Em 98 AD perseguição com Trajano, imperador).

3.11. *“Venho logo”*. Cristo está à caminho (Ap 22.7,12,20). Virá como o ladrão (Ap 3.3). Se não veio até hoje é porque é longânimo e não quer que nenhum pereça (2Pe 3.9)

— *“Guardem o que vocês tem”*. Guardar a Palavra à qual eles tinham sido fiéis.

— *“prêmio da vida eterna”*. É o que vamos herdar de Deus por sermos fiéis a ele.

3.12. *“Coluna do templo”*: Filadélfia era constantemente atingida por terremotos. Entre as ruínas ficavam em pé as colunas, que se tornavam símbolo de firmeza. O vencedor fica firme em todas as dificuldades, perseguições e tribulações. Não é qual-

quer lugar do templo. É dentro do templo considerada a moradia visível de Deus. Este templo está no céu. O vencedor estará na presença de Deus. A coluna fica onde está. Sua presença no santuário de Deus é garantida.

Anotações

Para Reflexão:

- 1. As vezes nos julgamos tão fortes que nem precisamos ler a Bíblia, não precisamos ir aos cultos, não precisamos da Santa Ceia. Até temos orgulho da nossa força por sermos “luteranos”. Aos outros que estudam a Bíblia, que fazem visitas de casa em casa, que distribuem folhetos, nós os achamos fracos e fanáticos.*
- 2. Quando vemos os poucos resultados da nossa igreja, empurramos a culpa nos “acomodados”, que julgamos os únicos fracos. Pensamos que, se todos fossem como “eu” tudo seria melhor. Mas quando nos julgamos fortes, então é que somos totalmente fracos (2Co 12.7-10).*

Para Debate:

- 1. Quem seria capaz de nos tirar o prêmio da vida eterna?*
- 2. O que nós estamos fazendo com as portas abertas que Jesus coloca diante de nós?*
- 3. Quais as portas que podem estar abertas para nós?*

7. Mensagem à igreja de

Laodicéia: 3.14-22

A CIDADE: Laodicéia recebeu este nome por causa de Laodice, esposa do rei Antioco II, da Síria. Era uma das cidades mais ricas de toda Ásia e o centro bancário mais importante da época, onde também eram fabricadas as moedas. Muitos judeus viviam lá. A cidade era famosa por sua escola de medicina, espe-

Anotações

cializada em doenças dos olhos. Lá foi descoberto um pó que era usado como colírio para os olhos. Perto da cidade haviam fontes de águas termais, desagradáveis para beber e que levavam ao vômito quem as bebesse. As ovelhas, criadas na região, produziam lã de primeira qualidade e muito famosa. Desta lã eram feitos luxuosos tecidos pretos e tapetes. Em 1400 a cidade foi destruída por um terremoto. Uma outra cidade foi construída nas proximidades, na qual não há cristãos, só muçulmanos. Atualmente se chama Denizli

A IGREJA: A igreja de Laodicéia era uma igreja rica. Isso a tornou indiferente para com o Senhor Jesus, insincera, morna, orgulhosa e satisfeita consigo mesma. Sua riqueza, porém, era uma ilusão, pois diante de Deus ela nada valia. Por isso ela precisava ouvir a ameaça do juízo de Deus. No entanto, o Senhor Jesus tem paciência e dá a ela, ainda um tempo de graça. No ano 361, Ladicéia foi sede de um dos grandes concílios da igreja antiga, onde foi estabelecido o “Canôn” do Novo Testamento.

3.14. Jesus se apresenta com estes três nomes nesta carta. *“Amém, testemunha fiel e verdadeira”*. Amém, em hebraico significa *“verdade”*. Cristo se denomina assim Jo 14.6. Ele é a absoluta verdade. Ele era a verdadeira testemunha das coisas do céu.

— *“por meio de quem Deus criou todas as coisas”*. Tudo foi criado por meio dele. Nele está a origem de toda criação e ele transcende toda criação. Ele é o principiante da criação. (Cl 1.15; Jo 1.3; 1Co 8.6).

3.15-16. *“Eu sei o que vocês têm feito”*. As obras de uma pessoa são sempre a demonstração daquilo que está no coração dela. Só o Senhor conhece o que está no coração.

— *“nem frios nem quentes”*. A congregação de Ladicéia não recebe elogios, nem críticas por ensinamentos falsos ou imoralidade.

O problema é que eles não eram nem frios nem quentes. Eles não tinham frieza ou aversão ao Evangelho, mas também não tinham zelo e fervor por ele. Eram indiferentes, cristãos de nome, acomodados. O que é morno provoca náuseas. Frios são aqueles que ainda não foram atingidos pelo evangelho ou caíram totalmente da fé. Quentes são os que seguem o Senhor em verdadeira fé, amor e obras. Fé morna dá nojo. (Mt 12.30). Suas palavras são duras, porém, carregadas de misericórdia. Ele não diz *“vou vomitar-te”*. Mas sim: *“estou a ponto de vomitar-te”*. O Senhor ainda está agindo. Ele tem nojo e quase não pode suportar a indiferença e auto-suficiência da igreja de Laodicéia. Mas ele ainda espera, tem paciência e dá conselhos. Ele deseja a salvação de todos e não a perdição.

3.17. *Rico e abastado... és infeliz, pobre, cego, nu.* Havia fartura em Laodicéia. Não se fala em pobreza, miséria ou perseguições. Isso proporcionou certa tranquilidade aos Laodicenses. Essa tranquilidade e indiferença também tomaram conta da igreja naquela cidade. A realidade era esta: Nada nos falta. Tudo está tranquilo. Na verdade a igreja de Laodicéia estava iludida. Esta riqueza não lhes trouxe felicidade. Sem Deus ninguém é rico. Por causa da aparente segurança material, tornaram-se mornos espiritualmente. Não negaram a fé, mas também não assumiram a condição de testemunhas de Cristo. Queriam ser membros da igreja, mas, ao mesmo tempo, não queriam ser incomodados. Queriam ser auto-suficientes. Seus olhos não estavam voltados para Cristo, mas sim, para o seu bem-estar. Como esses problemas se manifestam na igreja de hoje?

3.18. *“Ouro puro”*. O ouro aqui significa a riqueza do céu. Este comprar significa verdadeiro arrependimento para receber o perdão dos pecados, que vale ouro. A fé é aquela que recebemos através do fogo refinador das tribulações. Este ouro se refere às

riquezas espirituais.

— *“vestiduras brancas”* Justiça de Cristo, oferecida através do seu sofrimento e morte e obtidas pela fé somente que cobre o nosso pecado diante de Deus. Só a justiça de Cristo pode cobrir a nudez do pecado.

— *“Colírio para os olhos”*. Em Laodicéia havia uma escola de medicina que preparava um remédio em pó para doença dos olhos. Ainda que este pó pudesse curar a doença física dos olhos não podia curar a cegueira espiritual.

3.19. *Eu corrijo e castigo os que amo*. A repreensão e disciplina são atitudes de amor, não de ira, que tem por objetivo levar o cristão constantemente ao arrependimento e à mudança de atitude. É pela misericórdia que Jesus repreende disciplina os cristãos mornos de Laodicéia. Só o pecador que se recusa a aceitar o chamado de Deus, que não se arrepende será recusado. O arrependimento é uma atitude contínua. É pelo amor de Cristo que se pode viver nele.

3.20. *Estou à porta e bato*. Para cristãos desinteressados e acomodados Jesus diz: *“Eis que estou à porta e bato”*. Estas palavras expressam misericórdia. A porta é o coração. No coração dos Laodicenses, infelizmente, Jesus ficou do lado de fora. Mas, em sua misericórdia, ele não cansa de bater. É um bater contínuo, com a palavra e os sacramentos para que a porta se abra. Quem ouvir a minha voz e abrir a porta, Jesus diz que vai entrar em sua casa, e com ele. O *“jantar junto”* é símbolo de comunhão íntima.

3.21. *“Sentarem ao lado do meu trono”*. Isso significa reinar com o Senhor (2Tm 2.12).

Para Reflexão:

1. Ao ler a mensagem à igreja de Laodicéia, vemos que Jesus fala

em riqueza, compras, colírio para os olhos; fala em ser morno, frio ou quente. Jesus se utiliza de coisas comuns da vida dos moradores de Laodicéia para fazê-los compreender a mensagem.

Anotações

Debate:

1. Comparar esta atitude com Lc 12.15-20.

1.a) O que Jesus disse tanto à igreja de Laodicéia, como ao homem que construiu celeiros novos?

1.b) Onde está a verdadeira riqueza dos filhos de Deus?

2. A igreja luterana também tem pessoas “mornas”, que querem ser contadas como membros da igreja, mas não assumem sua condição de testemunhas de Cristo e estão preocupadas apenas com sua segurança e progresso material.

3. Qual é o conselho de Jesus para elas (v.18)?

3.a) Como agir com essas pessoas?

Apocalipse 4: Visão do Trono

Anotações

Com o Cap 4 começa a Segunda grande parte do Apocalipse. João é levado da ilha de Patmos até o trono de Deus. Muda o cenário, não é mais a terra, mas o céu. Tudo que João viu até agora eram acontecimentos terrenos. A partir de agora se abre uma porta para o céu. Podemos dizer que é o futuro do que vai acontecer com a igreja tanto aqui na terra como no céu.

4.1. *“Voz de Trombeta”*. Era voz de Jesus. Ap 1.10. João literalmente foi deslocado ao céu, se no corpo ou fora do corpo não sabemos. Esteve no céu em vida (2 Co 12.2-4)

4.2. *“Trono”*: Este trono está no céu. É símbolo de poder, autoridade e presença de Deus.

4.3. *“Jaspe e sardônio”*: Pedras preciosas que representam riquezas e grandiosidade. O Jaspe diante da luz brilha em diferentes cores. O sardônio tem brilho de vermelho vivo.

— *“Arco-íris”*: Lembra o arco-íris que Deus colocou nas nuvens depois do dilúvio Gn 9.8-17. É o símbolo da aliança que Deus fez conosco através do seu Filho Jesus Cristo. Brilhava como esmeralda, cor verde, a cor da esperança e do consolo, mostrando assim a majestade e a glória de Deus.

4. 4. *“Vinte quatros líderes”*: É a totalidade da Igreja. É a duplicação da igreja do AT, a antiga aliança, as 12 tribos de Israel, com a igreja do NT, a nova aliança, os 12 discípulos.

— *“Tronos”*: Os 24 anciãos estão sentados em tronos. Significa que eles têm poder. Mas este poder vem do trono do meio, que é de Deus. (Rm 1.16).

— *“Vestidos de branco com coroas de ouro”*: Santidade do ministério, coroa é a dignidade e glória do ministério. É impor-

tante notar que todo o povo está vestido de branco, a vestidura da graça triunfante, e reina com Deus.

4. 5. *“Relâmpagos”* mostram a majestade e o poder de Deus. Igual a que Moisés viu no monte Sinai (Êx 19.16ss).

— *“Sete tochas, sete espíritos”*. É a ligação do Espírito Santo com o povo de Deus. (Ap 1.4; Is 11.2)

4.6-7. *“Mar de vidro”*: Parece que o trono está no espaço. João não tem palavras para explicar como é o céu.

— *“Quatro seres vivos”*. O número quatro representa a totalidade da criação animada de Deus. O leão representa reino animal selvagem. O touro representa os animais domésticos. O rosto como de ser humano, representa a humanidade. A águia quando está voando representa o mundo das aves.

4.8. *“Seis asas”*. É símbolo da rapidez com que será executada a vontade de Deus.

— *“Olhos nos dois lados”*: Para Deus nada está escondido e nada escapa. Deus age por seus agentes. Por outro lado, Deus cuida de nós de dia e de noite.

— *“Não param de cantar”*: Os quatro seres viventes cantando mostra que toda a criatura louva a Deus Triúno (Ap 21.25; 22.5). A Igreja, como parte da criação, se alegra em adoração. O louvor é eterno.

— *“Santo, santo, santo”*: Refere-se a Trindade: Pai, Filho, Espírito Santo. (Is 6.3; Ap 11.17; 15.3; 16.7).

4.10. A igreja do AT e NT adora a Deus. Depositar as coroas significa que a igreja depende totalmente de Deus. Ele é digno de todo poder honra e glória. O universo não passou a existir por acaso. Ele é criação de Deus.

Apocalipse 5: Visão do Cordeiro

5.1. *“Livro escrito dos dois lados”*. O livro está completo, que não tem mais espaço para outros escritos.

— *“Selado com sete selos”*. Era impossível alguém conseguir ler o livro. Sete selos: É a combinação de 3, número de Deus, com o 4, número da criação. Neste livro está escrito aquilo que acontecerá com o povo de Deus na terra. Conforme os selos vão sendo abertos os fatos vão se desenrolando. Estava fechado de tal forma que cada novo selo abria uma nova seção.

5.2. *“O anjo forte”*. O anjo tinha uma grande voz para proclamar uma mensagem para todo o universo.

5.3. Ninguém: Nem no céu, ou seja, os anjos. Na terra: os vivos. Debaixo da terra: os que morreram desde o início da criação.

5.4. Como não se encontrava ninguém, João chorava porque nossa história estaria sem redenção, sem aceitação diante de Deus. Mas no céu não há lugar para lágrimas. (Ap 7.17; 21.4).

5.5. *“Leão da Tribo de Judá”*. Cumprimento da profecia de Gn 49.9-10. (Is 10.1,10; Ap 22.16). Mas Cristo foi encontrado digno. Sua dignidade está no fato de que ele conseguiu a vitória.

5.6. *“Sete chifres”*. Figura simbólica. Não existe cordeiro com chifres. Na Bíblia chifres representam poder e força, aqui é o poder de Cristo. Os *“sete chifres”* significam a plenitude do poder de Deus e os *“sete olhos”*, significam todo conhecimento. Os *“sete espíritos”* querem indicar que a totalidade do Espírito de Deus na Igreja é Cristo.

5.7. Somente Cristo, que tem todo poder e venceu a mor-

Anotações

te, poderia tirar o livro da mão direita de Deus e abri-lo. Com o livro ele aceitou a responsabilidade de levar a história da humanidade perante o Trono da Graça. Ao dar-se isto, toda a Igreja e toda a criação cantaram em seu louvor.

5.8. As *“barpas”* são instrumentos de cordas para acompanhar o canto. São um símbolo de louvor. O *“incenso”* são as orações do povo de Deus. O fato de estarem em taças de ouro mostra o valor que Deus atribui as orações. Ambos são apresentados a Cristo, enquanto ele se prepara para abrir nossa história.

5.9-10. Há música no céu. Um canto de louvor que enaltece a obra do Cordeiro.

5.11. Os milhões e milhões de anjos que cantavam com voz forte indicam uma quantidade impossível de ser contada. As hostes celestiais se somam ao canto de louvor das criaturas da terra. Todo o céu se alegra pela redenção da humanidade. Ele é o Cordeiro de Deus que leva a história da humanidade perante o trono.

5.12. Sete atribuições. Tudo lhe pertence. Ele foi morto, mas vice e é o vencedor.

5.13. Toda a criação de Deus se une ao canto de louvor a Deus.

5.14. Uma conclusão grandiosa, pois até os quatro seres viventes dizem o *“amém”*.

Apocalipse 6

Anotações

As visões que seguem acontecem na terra. João é convidado a contemplar a caminhada da igreja em meio a este mundo onde a história da humanidade sempre está manchada com os males que as visões apontam. Os quatro primeiros selos têm uma coisa em comum: o cavalo, porém com cores diferentes.

6.2. *“Cavalo branco”*. Este cavalo branco é o símbolo do triunfo, do avanço. O cavaleiro branco simboliza o evangelho que deve ser pregado por todo o mundo. Muitos associam este cavaleiro com Cristo, mas nesta visão Cristo é o cordeiro que abre os selos. No entanto na visão de Ap 19.11-16 ali o cavaleiro é Cristo como a palavra encarnada.

— O arco com flechas eram armas de ataque. Significa que estamos em luta constante e lutamos com a palavra de Deus. Esta luta acontece desde o primeiro pentecostes até a volta de Cristo. Esta visão engloba todo o período da igreja cristã aqui no mundo.

— *“Coroa”*: símbolo da vitória. O Evangelho, ainda que enfrente muitas lutas, sempre é vitorioso (Is 55.11). A visão do cavaleiro e do cavalo significa encorajamento e consolo para o povo de Deus. Mt 24.14.

6.4. *“Cavalo vermelho”*, como cor de fogo, que simboliza a guerra e derramamento de sangue. Sempre houve guerras sobre a face da terra. Guerras são consequências do pecado. Deus as permite como castigo sobre o mundo pecador. Os filhos de Deus, infelizmente sofrem junto, mas vivem uma vida de esperança.

6.5. *“Cavalo preto”*. Símbolo da fome e carestia. A balança é símbolo da fome e escassez: fornecimentos racionados a preços exorbitantes. A fome nesta visão não vem da falta de alimento,

mas da má distribuição de alimentos, da injustiça social. O cavaleiro anuncia os problemas que afetarão a humanidade com a fome e suas consequências.

6.6. Era preciso trabalhar um dia inteiro para conseguir comprar meio quilo de trigo que não era suficiente para alimentação de uma pessoa para um dia. Não haveria sobra de dinheiro para outra coisa.

— *“Vinbo e azeite”* Mas Deus toma providência para aliviar a situação. Azeite e vinho eram remédios. Para evitar a calamidade total, o básico não podia ser falsificado.

6.8. *“Cavalo amarelo”*, ou seja, pálido, a cor da morte. A ele foi dada a autoridade de matar sobre a quarta parte da terra. Todos morrem, mas a quarta parte da população morre por causa da guerra ou por consequências diretas dela. Essa autoridade não foi dada pelo diabo, mas sim pelo Cordeiro. Os cristãos também podem morrer numa guerra, mas eles creem em Cristo e a guerra não é um julgamento para eles. Sobre os filhos de Deus a morte não tem autoridade. Passamos pela morte como uma porta. Esta visão atinge os incrédulos. Tanto a fome como os animais selvagens podem ser enquadrados nos flagelos que sempre de novo dizem os seres humanos, como bem podemos perceber em nossos dias.

6.9. *“Altar”*. Símbolo da presença de Deus.

— *“Almas dos mortos”*. São os mártires que morreram por causa da palavra de Deus. A alma é a parte invisível do ser humano e quando deixa esta vida está na presença de Deus. Assim como no AT o sangue era derramado sobre o altar e aceito por Deus, assim também o sangue dos mártires é derramado e está sob o poder e glória de Deus.

— *“Vestidura branca”*, simboliza a santidade.

6. 10. Eles não pedem por vingança, pedem por julgamento de Deus. Se Deus que é santo e verdadeiro, por que esperaria para executar o seu juízo? Mas ó julgamento e a condenação serão no juízo final.

6.11. *“Roupa branca”*. É diferente das citadas em Ap 3.4-5,28; 4.4. Símbolo da santidade e pureza.

— *“Descansassem um pouco mais”*. Deus sabe o tempo certo. Todas as coisas estão predeterminadas; até mesmo o número dos mártires deve ser completado antes que venha o fim.

6.12. No sexto selo o fim do mundo é claramente anunciado. (Jl 2.1-11; 3.14-15; Ag 2.6; Is 13.10; 34.4; Mt 24.29-31; Lc 21.25-27; 2Pe 3.10-12; Ap 16.17-21). A desolação é geral; até o sol e a lua sofrerão mudanças. Não há lugar para se esconder daquele dia. O céu se recolhe e nem as ilhas e montes, que servem de refúgio (exílio) poderão ajudar. Todos os símbolos de 6.12-14 se referem a desastres naturais: terremotos, eclipses (que provocava terror nos dias de João), furacões e erupções vulcânicas.

6.15. Nem as pessoas de grande reputação, os militares ou qualquer outra pessoa. Aqui temos sete categorias de pessoas e como o número sete representa plenitude, aqui estão representados todos os seres humanos. A desgraça se abaterá sobre aqueles que não tiverem a marca do cordeiro.

6.16. Para os que não creram é inimaginável o horror que vão sentir no dia derradeiro. Eles vão reconhecer a soberania de Deus e o cumprimento da sua promessa, mas será tarde demais. Para o fiéis o consolo está nas mãos do Cordeiro.

Para Debate:

1. *Podemos falar de guerras e epidemias como uma punição de Deus?*

Apocalipse 7

Anotações

O capítulo sete é uma pausa na narração da maldade, na qual João tem uma visão da igreja de Deus aqui na terra, protegida não somente contra os males que estão por vir, mas também contra os males que já foram descritos.

7.1-2. *“Quatro cantos do mundo”*: Quatro pontos cardiais: Norte, sul, leste e oeste. O número quatro é o número do mundo, o que significa que a visão trata das coisas da terra.

— *“Os quatro ventos da terra”*: São símbolo das calamidades que afetarão a terra e que se estendem por toda a história. Apesar dos horrores que acontecem na história a Igreja continua existindo.

— *“para que nenhum vento soprasse”*. Os ventos podem causar grandes destruições. Eles também são dirigidos por Deus. Deus não permite que nenhum vento interfira na sua obra.

7.3. *“Sinete”*: Para proteger os filhos de Deus contra todos os males que estão para ser revelados, eles recebem um sinal, uma espécie de carimbo de posse da propriedade. E são selados todos aqueles que foram comprados pelo sangue de Cristo, ou seja, todos aqueles que chegaram à fé. Este sinal não remove a Igreja da terra, mas concede que seja *inviolável* no meio da maldade. Este sinal não é visível, mas Deus conhece os seus (2Tm 2.19). Por mais que aumente a maldade do mundo, o povo de Deus foi marcado com um carimbo que os protege e a vitória final será da Igreja.

— *“Testa”* Significa que a pessoa pertence a Deus e que Igreja está protegida contra os danos pela marca de Deus.

7.4. *“144.000”* 12 tribos de Israel x 12 apóstolos x 1000,

Anotações

número da perfeição. Esta é a igreja de Cristo. A totalidade dos que foram selados. (Ap 14.1; 21.16-17). João não viu os selados, ele ouvi o número dos marcados. Não é uma figura exata, mas o número simbólico daqueles que pertencem a Deus.

7.5-8. João não registra literalmente os nomes das doze tribos de Israel. Ela é diferente de outras listas. Judá encabeça a lista, sendo que o mais velho era Ruben. Os números são simbólicos, por isso não podemos tomar a lista literalmente. A lista omite a tribo de Dã. Por que? Não sabemos. Em Lugar de Manassés é mencionado o pai José. O número doze tem mais importância que os nomes específicos das tribos. A referência às doze tribos de Israel e não aos apóstolos, possivelmente indica que a igreja nasceu entre o povo de Israel.

7.9-12. A igreja de Deus no céu responde com louvores. A *“grande multidão”* no versículo 9 é a mesma assembléia dos 144.000. Não é um grupo diferente de pessoas, mas um símbolo diferente para o mesmo grupo. Todos estavam vestidos de branco, símbolo da vitória. As folhas de palmeira são um símbolo de vitória e ação de graças. Na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, a multidão recebeu Jesus com palma.

7.13-14. A Igreja que superou as calamidades na terra e triunfou na tribulação, chega perante o trono e no céu. Mesmo sendo igreja de Cristo, ela não é poupada de tribulação e perseguição (Mt 24.21. At 14.22). Lavar no sangue do Cordeiro significa o perdão pleno de todos os pecados. Por isso as vestes eram brancas. É o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, o Batismo (Tt 3.5)

7.15. *“Tabernáculo”*: Símbolo da presença de Deus. Deus está por cima e ao redor deles.

7.16. Os cristãos na sua peregrinação pelo mundo pas-

Apocalipse 8

O conteúdo do sétimo selo é de tal grandeza que o céu se preparou para recebê-lo, marcado por um longo silêncio.

8.1. O silêncio indica a dramática preparação para encarar as sete trombetas. As trombetas foram tocadas por anjos, mas isso não indica necessariamente que Deus ou seus anjos são os causadores dos acontecimentos das sete trombetas. Elas são expostas simplesmente da mesma forma como o Cordeiro abriu os sete selos no capítulo 6. Assim como as orações dos seguidores de Deus foram recebidas no céu antes da abertura dos selos, assim também são recebidas antes do soar das trombetas.

8.2. *Sete anjos*: (3 - Número de Deus + 4 - número do mundo) Os sete anjos levam a mensagem de Deus ao mundo. Estavam em pé diante do trono. É sinal de prontidão.

8.3-4. Vazo de ouro: Recipiente contendo incenso quando queimado. Representa as orações do povo de Deus. Não há intermediários para receber estas orações. Elas sobem direto a Deus.

8.5. O fogo atirado sobre a terra. É a resposta de Deus à orações. É a ira de Deus contra os sofrimentos que os santos estão sofrendo na terra.

— *“trovões, vozes, relâmpagos, e o terremoto”*. Não é um ataque à Igreja. Uma indicação de que as orações do povo de Deus são escutadas e respondidas. Deus tem a última palavra. Se as pessoas não querem ouvir a palavra falada, Deus pode se comunicar de outra forma para mostrar seu julgamento.

— *As quatro primeiras Trombetas*: Notamos uma progressiva destruição do ambiente necessário à vida. Primeiro são

Anotações

afetadas as árvores e os vegetais, depois o mar com seus recursos e seu comércio, em seguida as fontes de água potável e finalmente as fontes de luz natural. Desta forma, as quatro trombetas indicam eventos que ameaçam a existência do ser humano sobre a terra pela destruição dos recursos naturais dos quais ele depende. A expressão “*terça parte*” quer dizer o mesmo que “*uma proporção séria*” ou “*uma parte significativa*”.

8.7. “*Chuva de pedra, fogo e sangue*”: É uma combinação sobrenatural, que devasta e destrói terça parte da vegetação. Não caíram, mas foram atirados. É o juízo de Deus em ação.

8.8-9. Uma montanha foi jogada ao mar. Este julgamento de Deus teve consequências atingindo a vida marinha inclusive embarcações.

8.10. Um meteoro, um cometa? O certo é que o impacto desta estrela deixou as águas amargas e muitas pessoas morreram.

8.12. Não é um eclipse. É um fenômeno sobrenatural que causou escuridão.

8.13 O anúncio da águia no versículo 13 tem a intenção de dividir a sequência das sete trombetas em grupos de quatro e de três da mesma forma que os selos também haviam sido divididos em grupos semelhantes. O significado exato dos dois grupos não se identifica claramente.

— A águia é um símbolo do juízo de Deus. Ela anuncia grandes calamidades para os que “*estiveram morando na terra*”, que é a designação para aqueles que rejeitam a palavra de Deus.

Apocalipse 9

Anotações

Na quinta trombeta encontramos elementos demoníacos. A praga dos gafanhotos vem de Satanás e do inferno, atacam o corpo das pessoas, mas não as matam. No entanto, os seguidores de Deus estão protegidos.

9.1. *“Estrela caída”*. Difícil identificar esta estrela. É um agente de Deus. Não é o diabo.

— *“chave do abismo”*. É o poder de abrir o abismo, que é o inferno, morada e prisão do diabo.

9.2. O sol, a fonte de luz, obscurecido. Jesus e a sua palavra obscurecidos. O sol brilha, mas não podem mais vê-lo. Os olhos estão cegos pelo materialismo, secularismo e teologias baseadas na razão e na filosofia.

9.3-5. *“Gafanhotos e escorpiões”*. Uma calamidade demoníaca. É inútil tentar atacar uma praga de gafanhotos. Estes gafanhotos tinham o poder dos escorpiões. Mas o poder dos gafanhotos demoníacos é limitado. Eles não podem destruir a erva verde, que é o seu alimento nem afetar o povo de Deus. Eles não têm a permissão de matar, mas de torturar a humanidade por um tempo limitado, *“cinco meses”*, ou seja, a metade de dez o número da totalidade.

9.6. As dores daqueles que não tem a paz de Cristo são tão grandes que preferem a morte, mas não vão encontrá-la.

9.7-9. Veja semelhança em Jl 2.4-7.

— *“cavalos prontos para a batalha”*. Símbolo de poder e luta para inculcar terror ao inimigo.

— *“Coroa de ouro”*. Símbolo de vitória. Mas é apenas símbolo porque eram parecidas com ouro. Falso.

— *“Rosto de um ser humano”*. São homens que trazem enganos e ilusões.

— *“Cabelos de mulher”*. Força sedutora dos enganos.

— *“Dentes de leão”*. Não para matar, mas para ferir.

— *“Couraças de ferro”*. É inútil tentar combatê-los. Estão protegidos.

— *“Barulho de asas e carros”*. Era o número de carros armados (carroças) que decidiam a batalha.

9.10. Estes monstros não são fenômenos naturais. É uma representação simbólica dos poderes demoníacos. Eles mostram que os tormentos dos que não creem são horríveis.

9.11. O chefe dos gafanhotos é o verdadeiro líder dos monstros, que sem dúvida é o diabo. O nome Abadom no hebraico ou no grego *“Apolião”*, significar *“destruição”*. O nome é dado em duas línguas para que tanto os Antigo e Novo Testamento soubessem.

9.13. É a última e mais severa maldição.

A sexta Trombeta

— *“Um voz”*. Como veio do meio do altar, é a própria voz de Deus.

9.14. *“Quatros anjos”*. São servos de Deus prontos a executar as ordens dele. Estavam atados até então. Estavam retendo o julgamento de Deus. É sinal da paciência de Deus.

— *“Grande rio Eufrates”*. O nome é simbólico. No AT este rio era símbolo da opressão. Pois além dele esta a Assíria, a Babilônia e Pérsia que eram grandes opressores dos judeus. Significa domínio espiritual.

9.15. Deus os tinha preparado, para um tempo exato,

nem antes, nem depois. Ninguém pode antecipar ou prorrogar o juízo de Deus.

Anotações

— *“Uma terça parte”* é muita gente mas não é a maioria. Sua missão não é destruir mas advertir a ração humana do juízo de Deus aos que rejeitam seu amor e misericórdia.

9.16. *“Duzentos milhões de soldados”*. Um número absurdo. É além da possibilidade da contagem humana.

9.17. Cores do inferno. Uma aparência horrível. Podiam envenenar até pela boca.

9.18. *“Terça parte”*. Não se refere a um número exato. É uma grande parte. A multidão não foi morta fisicamente, mas espiritualmente.

— Não são exércitos armados fisicamente. São pragas diretamente do inferno. Matam com a boca.

Talvez estejamos vivendo este tempo. Cresce o ateísmo, islamismo, o espiritismo, budismo, hinduísmo, cresce o falso cristianismo. Mt 10.28.

9.19. *“A força na boca e no rabo”*. Não podiam ser atacado nem de frente nem por trás.

9.20-21. Apesar dos violentos flagelos o restante dos que não foram atingidos não se arrependeu. As pragas tem o propósito de levar as pessoas ao arrependimento. Deus dá uma amostra do seu julgamento. Não que tenha prazer nisto, mas é para advertir as pessoas de que a incredulidade leva a perdição.

Questões para Debate

1. *Qual é a diferença entre as previsões de João para o futuro e o tipo de previsões que encontramos nos horóscopos de hoje?*
2. *João mostra que a humanidade não vai se arrepender, apesar dos acontecimentos devastadores (9.20). O que podemos dizer*

Anotações

quando querem nos convencer de que os ateus e os falsos cristãos não são inimigos de Deus?

- 3. Em que pode ajudar a um cristão o fato de conhecer algo sobre os sofrimentos que estão por vir? Como podemos falar deles para as nossas crianças e jovens?*

Apocalipse 10

No clímax dos terríveis acontecimentos da história humana, João viu um anjo com a poderosa mensagem de Deus, declarando o domínio de Deus sobre a maldade do mundo e as falsas religiões. Sua mensagem é bastante resumida. A mensagem do anjo significa que os acontecimentos humanos estão no seu final: chegou o tempo da vitória final de Cristo sobre todas as forças do mal.

10.1. *“Anjo forte”*. Anjo que veio da parte de Deus, representante de Cristo, pois refletiu sua glória e tinha alguns dos seus emblemas. É um mensageiro da paz e não da ira

— *“Nuvem”*. A nuvem é símbolo da presença de Deus. No deserto Deus apareceu numa nuvem.

— *“Arco-íris”*. É o símbolo da aliança em Cristo. Também pode ser um diadema de glória.

— *“Rosto como o sol”*. (Ap 1.16; Dn 12.3 Mt 13.43). Lembra o Cristo glorificado.

— *“Perna como colunas de fogo”*. Símbolo do poder sobre os inimigos (Ap 1.15)

10.2. *“Livrinho aberto”*. Diferente do livro lacrado com sete selos de Ap 5.1, que precisava ser aberto pelo Cordeiro. Nada é dito sobre o conteúdo do livro.

— *“Mar e terra”*. Quando o anjo pára sobre ambos, representa o controle de Deus sobre toda a história. Ele está proclamando o domínio de Deus. A igreja está em todo mundo.

10.3. *“Voz forte”*. Mostra a importância da mensagem.

— *“Trovões”* Os sete trovões são a Palavra de Deus (3) para a terra (4).

Anotações

10.4. A mensagem era tão importante que João já começou a escrever, mas foi impedido. Por que? Não sabemos. É uma mensagem que Deus quer fiquem em segredo. O anjo declara que o tempo de fim chegou.

10.5-6. O anjo em posição de juramento declara que o tempo de fim chegou. De tudo isto podemos concluir que o livrinho contém o resto do que está registrado no céu com relação à história humana. O fim não será adiado.

10.7. O dia e a hora ninguém sabe (Mt 24.36; Mc 13.22-27), mas quando este momento vier vai se cumprir o glorioso plano da salvação de Deus. É o que Paulo escreve em 1Co 2.9. Deus nos deu as Escrituras para nos revelar os seus mistérios. A revelação que se dá à Igreja por meio de João é somente uma revelação parcial.

10.8-10. João pessoalmente tomou parte da visão com uma experiência semelhante a do profeta Ezequiel (Ez 2.9, 3.3). Comer o livrinho mostra que ele assumiu sua missão profética e a sua mensagem. João recebeu a ordem de digerir o livrinho, para que passe a ser parte dele, para transmiti-lo ao mundo. A Palavra profética de Deus deve ser anunciada. Teria efeitos colaterais: Doce na boca e amargo no estomago. A primeira impressão é de grande alegria porque o fim está perto. Mas a realização do que significa o fim do homem e da Igreja é amargo. O registro é doce por causa da esperança da vitória final sobre a maldade. E é amargo porque revela o sofrimento que sobrevem quando as forças de Deus vão derrotar o mundo.

10.11. O anúncio profético deve ser durante toda história pelos seus apóstolos e profetas. Ainda há o que anunciar.

Apocalipse 11

Anotações

11.1. João conhecia muito bem o templo de Jerusalém. Mas este templo já tinha sido destruído há mais de 20 anos. Isso significa que esta medição é simbólica. O canião de medir é o evangelho. Somente pela aceitação da Palavra sabe-se quem realmente pertence a Deus. A parte exterior que não devia ser medida, representam os falsos cristãos. Estão na igreja, mas não pertencem a Deus, pois sua fé não é verdadeira. O Juízo de Deus começa na casa de Deus. A primeira impressão é de que a Igreja está firme e segura. Mas esta impressão desaparece com o surgimento dos pagãos. Pessoas que tratam de infiltrar-se na Igreja, mas que somente a utilizam para seus próprios propósitos, pisoteando o pátio santo. Mas, durante o limitado tempo da graça, dos dias de João até o final, haverá suficientes testemunhas para proclamar o arrependimento e a humildade. João quer indicar que o mundo tentará usar a Igreja para seus próprios propósitos neste tempo da história.

— *“Quarenta e dois meses”*. São três anos e meio, a metade de 7. É o mesmo que 1260 dias v. 3. É o tempo que os pagãos, incrédulos e falsos cristãos tem para se arrepender. É o tempo presente, tempo da graça do Novo Testamento, que Deus dá para arrependimento metade do tempo da existência da igreja aqui na terra.

11.3-4. *“Duas testemunhas”, “duas oliveiras”*. (Zc 4.3,11-14) Não são personalidades individuais. São representantes de todos os que proclamam a palavra de Deus: lei e o Evangelho. Ninguém poderá impedir o anúncio da Palavra de Deus. O óleo da oliveira é fonte para que as lâmpadas fiquem acesas. As testemunhas não falam por si mesmas, mas em nome do Senhor. Por

duas testemunhas? João não quer indicar que somente vão existir duas testemunhas. Simbolicamente, ele indica que em todas as épocas haverá um número suficiente de testemunhas.

— *“Pano grosseiro”*. Simboliza pregação de arrependimento e de juízo de Deus. A Palavra de Deus é anunciada como um chamado ao arrependimento e à humildade.

11.5. As testemunhas de Deus não podem ser feridas antes de terem cumprido com o propósito de Deus. Se forem impedidas virá o castigo. O evangelho será pregado para testemunho de todas as nações Mt 24.14. Mesmo assim, Satanás se dá o poder sobre as testemunhas, ao ponto de que ele as pode matar, mas esta é sua última e parcial vitória sobre a Igreja. E João vê que o martírio é na verdade vitória sobre a maldade.

11.6. Uma referência a Moisés e Elias. O fechar do céu é uma referência à seca proclamada por Elias nos dias do rei Acabe. A referência às pragas indica os acontecimentos sucedidos por meio de Moisés para levar o Faraó a libertar o povo de Israel da escravidão. No entanto, esta identificação é simbólica. João não está indicando que Moisés e Elias sejam as duas testemunhas da história humana. Eles são os tipos heróicos das testemunhas de Deus. Assim como através de Moisés e Elias Deus mostrou sua autoridade, ainda hoje pode mostrá-la.

11.7. No fim, o martírio é o único caminho para derrotar o mal. João não vê nenhuma esperança de conversão para o mundo. O mundo está dominado por Satanás e não faz outra coisa senão lutar com o povo de Deus.

— *“Monstro”*. É tudo que dentro ou fora do cristianismo não prega a Bíblia em sua totalidade ou que persegue a quem prega e confessa a Jesus como senhor e Salvador do mundo.

11.8. Não há lugar para um sepultamento digno.

— *“Jerusalém, Sodoma ou Egito”*: É uma referência aos centros da cultura humana, onde as forças corruptas pelejam contra o Evangelho. Jerusalém é a que mata as testemunhas de Deus.

11.9. Por um tempo limitado, o martírio parecerá uma vitória para o mundo. As forças do mal se regozijam com sua aparente vitória. Nem um sepultamento digno permitem. Mas é um tempo breve que o evangelho fica silenciado.

11.10. O mundo se alegra com o descrédito da mensagem de Deus, quando suas testemunhas são derrotadas. (Lc 18.8)

11.11-12. O martírio é somente uma derrota aparente para a Igreja e por um tempo breve. No final, o martírio também serve aos propósitos de Deus. As testemunhas são revividas e chamadas aos céus diante dos olhos de todos. O juízo de Deus causa grande medo nos que rejeitaram as testemunhas. A missão das testemunhas terminou. Agora só resta o juízo de Deus. Terminou o tempo da graça.

11.13. A vitória das duas testemunhas é completada com um grande terremoto. As sete mil pessoas que morrem no terremoto são uma declaração simbólica de que toda a geração daqueles que odeiam as testemunhas de Deus está perdida. Mas não há mais possibilidade de arrependimento.

Questões para Debate

1. *Será que a Igreja de nossos dias também sofre a infiltração de pagãos e do paganismo?*
2. *Será que as testemunhas de Deus têm muita influência no mundo atual?*
3. *João pode ver com antecipação a destruição do mundo. Em que sentido esta perspectiva é doce (10.10)? Em que sentido é amarga?*

4. *Será que nossos missionários esperam alguma forma de martírio? Devemos esperar o sofrimento por causa do nosso testemunho?*
5. *O que podemos fazer para recrutar mais obreiros para a Igreja?*

Apocalipse 11.15-19 — A sétima Trombeta

Com o soar da sétima trombeta chegamos novamente ao fim de uma série de acontecimentos da história da igreja de Deus aqui na terra. A sétima trombeta culmina no juízo final.

11.15. *“Vozes fortes”*: Vozes de todos os habitantes do céu.

11.16-17. *“24 líderes”*. É o conjunto da Igreja do AT: 12 tribos de Israel com a igreja do NT: 12 apóstolos. Eles dão graças porque o Senhor assume o poder em toda a sua grandeza.

11.18. Fúria. Os ímpios se enfurecem contra Deus porque a lei condena os seus pecados.

— *“Mortos julgados”*. No julgamento final não haverá mais apelação, nem advogado que possa defender. Os fiéis receberão o prêmio da graça, que não é merecido, que Bse recebe pelos méritos de Cristo.

11.19. João novamente vê o céu aberto. A arca da aliança lembra a fidelidade de Deus e sua aliança para com os fiéis.

— *“Trovões, relâmpagos, chuva de pedras, terremotos”*, indicam a resposta da natureza ao domínio de Deus. Mostra a santidade de Deus em julgar aqueles que se afastam dele.

Apocalipse 12

Anotações

Satanás luta contra a Igreja e contra o Messias, e os força a retirar-se. É a batalha entre Cristo e Satanás, entre os santos de Deus e as forças de Satanás.

As sete cabeças e dez chifres e as coroas em cada cabeça simbolizam seu absoluto poder sobre a terra. Seu ataque ao Messias, indicado no versículo 4, cobre toda a vida de Cristo. Este ataque pode continuar até o fim dos tempos.

12.1. *“Mulher vestida do sol”*. Essa mulher é um símbolo da Igreja aqui na terra. A sua história começa no AT a partir do momento em que Deus nos promete o seu filho em Gn 3.15.

— *“...vestida do sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de 12 estrelas na cabeça”*. Isso mostra um ornamento esplendoroso que vem do mundo celeste como dádiva de Deus. A Lua representa a noite, escuridão dos pecados. Estar debaixo dos seus pés significa estar vencido. As doze estrelas é a totalidade da igreja do Antigo e do Novo Testamento.

12.2. *“Grávida”*. A mulher não representa Maria, mãe do Salvador, representa a igreja. Mas o fato da gravidez refere-se ao nascimento do Salvador, uma vez que Ele nasceu entre nós. Mq 5.2-3. Enquanto estava grávida, a igreja estava em esperança. O grito dela parece ser a esperança do povo do AT pelo nascimento do Salvador como Deus havia prometido.

12.3. *“Dragão”*. É satanás o grande inimigo de Cristo v. 9. É grande porque tem muito poder. O vermelho é a cor de sangue que satanás provoca pela morte espiritual.

— *“Sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças sete diademas”*. O número sete se refere ao povo de Deus. Quando ele está ligado

ao diabo é porque ele quer para si o povo que é de Deus. Os dez chifres indica grande poder. Diadema uma fita azul dada aos reis depois de uma vitória. Aqui o diabo está atribuindo vitórias a si sobre ao povo de Deus, mas que não aconteceram.

12.4. *“Cauda”*. Como no caso dos gafanhotos a força estava na cauda. O diabo, traiçoeiramente não ataca pela frente, mas por trás.

— *“Estrelas caídas”*. Anjos que, junto com o diabo, se rebelaram e foram expulsos do céu.

— A ação de satanás não se dirige em primeiro lugar contra a mulher, mas contra o filho.

12.5. A astúcia de satanás fracassou. Jesus e sua obra triunfaram e ele tem o domínio sobre tudo. Levado ao céu, significa que ele foi vitorioso em tudo, que nele se consumou toda a obra de Deus. Pode ser também uma referência a ascensão.

12.6. *“A mulher foge para o deserto”*. A igreja ainda não pode subir para o trono de Deus, no entanto Deus prepara o refúgio para ela fora do alcance de Satanás. Ainda estamos peregrinando pelo deserto deste mundo como o povo de Israel no AT. No fim a igreja de Deus também estará na pátria definitiva.

— *“1260 dias”*. 3 anos e meio. Sete anos é o período total de existência da igreja de Deus no mundo. 3 anos e meio é a metade de 7 anos. Como a existência do povo de Deus abrange um período no AT e outro período no NT, logo estes 3 anos e meio se referem ao período neotestamentário.

12.7-9. A derrota definitiva de satanás e sua ex-

pulsão do céu. Com a expulsão do dragão, começa a miséria no mundo, desde Adão e Eva até o último perdoado na terra.

Anotações

12. 10. Voz que vem da parte do próprio Deus, o que nos dá a certeza de que esta vitória é de fato real e toda a obra de Deus não foi afetada pela ação de satanás.

12.11. *“Eles venceram”*. Os filhos de Deus aqui na terra são vencedores para causa do sangue do cordeiro. Seus pecados foram lavados pelo sangue do Cordeiro. Só pela vitória de Cristo na cruz é que nós somos vitoriosos. Os salvos por Cristo, tornam-se testemunhas suas para o mundo. Se for necessário tornam-se mártires e que com o seu próprio sangue testemunham a fé. A derrota de Satanás é uma vitória para a Igreja, mesmo que na terra Satanás se dedique a persegui-la.

12.12. Há alegria não só entre os anjos, mas entre todos os habitantes do céu.

— *“Ai da terra e do mar”*. Refere-se aos que estão que não se arrependeram.

12.13. O alvo de Satanás é a Igreja. Os filhos (membros) da Igreja. Ele não limita seu ataque ao Messias, mas ataca também a todos aqueles que o seguem.

12.14. *“Asas de águia”*. É a força que Deus de Deus para amparar a igreja. (Ex 19,40; Dt 32.9-11; Is 40.31)

— *“Três anos e meios”*. É tempo da igreja do NT até o fim dos tempos.

12.15. *“Águas que saem da boca da serpente”*. São as perseguições que o diabo lança contra a igreja a fim de destruí-la. A igreja em toda sua história enfrenta uma batalha violenta.

12.16. A terra socorreu a mulher — Até a terra como criatura de Deus está contra satanás.

Anotações

12.17 A descendência da mulher — São os eleitos de Deus que ainda vivem na terra. Nestes também o diabo não foi vencedor, pois eles guardavam os mandamentos de Deus e tinham Cristo por testemunha.

Apocalipse 13

O cap. 13 descreve os mesmos acontecimentos descritos em 12.13-17. Mostra como Satanás usa representantes na terra para atacar a igreja por meio do engano, usando instituições humanas.

13.1. *“Monstro que subiu do mar”*. Este monstro são todas as forças políticas terrestres anticristãs que surgiram e ainda surgirão. É tudo o que é contra a igreja cristã.

— *“Dez chifres”*. Chifres eram símbolos de poder. As coroas nos chifres eram fitas azuis que os reis colocavam nas testas depois de cada vitória. Quanto mais fitas maior era a honra. Mas o monstro não tem poder que realmente lhe pertence. Ele se apropria de um poder que é de Deus.

— *“Sete cabeças”* - É para debochar de Deus, pois o sete é o relacionamento entre Deus e a sua criatura. O monstro quer ser igual a Deus.

13.2. Criatura Horrível. O diabo quer melhorar a criação de Deus e cria monstros. É só o que o diabo consegue criar.

— *“Dragão”*. É o diabo que dá o seu poder a esse monstro, mas mesmo assim ele é limitado pelo poder de Deus.

13. 3. *“Cabeça ferida”*. Pode ser referência a morte e ressurreição de Jesus.

13.4. Satanás tem forças que estão submissas a ele e o adoram.

13.5-6. Foi Deus que permitiu que o monstro falasse blasfêmias.

— *“42 meses”* — 3 anos e meio — Época neotestamentária.

Anotações

13.7-8. O monstro não tem poder de si mesmo para lutar e vencer. No plano de Deus os cristãos na terra se defrontam com forças contrárias para exercitarem sua perseverança na fé. Assim o monstro tem algumas vitórias e nelas que se prova quem realmente é fiel a Deus. Os que foram salvos pelo Cordeiro e tem o nome escrito no Livro da Vida não o adorarão.

Todos os habitantes o adoraram, com exceção daqueles que foram carimbados como seguidores do Cordeiro. Possivelmente João considerava esta forma de martírio como inevitável para os cristãos, ainda que os dias do poder de Satanás estão limitados (13.5). Por essa razão ele conclama seus seguidores à fidelidade.

13.9-10. Advertência: Quem dos seguidores do monstro ajudar a levar os fiéis do Senhor a condenação, será condenado pela mesma forma. É a lei da retaliação. (Mt 26.52). A justiça de Deus condenará no inferno aqueles que fizeram mal contra os filhos de Deus. Nesta situação se prova a fé dos filhos de Deus.

13.11. *“Monstro com dois chifres”*. Parece ser manso, mas ele é o anticristo personificado. São todas as forças ideológicas anticristãs da terra. Elas se parecem cristãs. (Mt 24.24; Mc 13.22). O campo de batalha de Satanás contra a igreja de Cristo é o mundo inteiro.

13.12. As duas forças se unem. Potencias mundiais se unem com ideologias para combater o cristianismo. A falsa religião, o monstro da terra, apoia o governo humano.

13.13. O monstro opera sinais para enganar as pessoas como, por exemplo, curar certas pessoas. Mas não são curas feitas por Deus.

13.14. Nem o diabo e nem os monstros poderiam operar sinais se o poder não lhes fosse dado ou permitido por Deus. Pelo mundo afora há muitas estatuas e símbolos exaltando o monstro. A falsa igreja atua por meio do engano.

13.15. É uma diabólica combinação entre as potências políticas anticristãs e a propaganda ideológica anticristã. Essa propaganda mata. Há países islâmicos e comunistas onde ser cristão significa a pena de morte.

13.16-17. A falsa igreja estabelece, um controle social sobre as pessoas. Não existe nenhuma evidência de que houvesse uma interdição econômica aos cristãos no império romano. No entanto, quando alguém se identificava como cristão, sem dúvida também sofria no aspecto econômico pelo preconceito de seus concidadãos.

— *“Marca”* Todos as pessoas da terra possuem uma marca ou a de Cristo ou a de Satanás. Não existe outra possibilidade.

13.18. *“Sabedoria”*. É a sabedoria que coloca Cristo no centro. É a sabedoria que Deus dá.

— Número do Monstro — 666. Número de todas as forças anticristãs. Neste número falta a ligação de Deus com os homens. Fazendo cálculos pode se chegar a vários nomes da história. Mas, na verdade não se trata de uma personalidade, mas de um poder simbolizado por um número. O número sete é o número da relação de Deus (3) com o seu povo (4). Dez é o número da totalidade. O número seis falta com esta ligação, falta a total ligação de Deus com o seu povo. É a totalidade do poder ateuista e anticristã.

Apocalipse 14

Nos estudos passados vimos a batalha entre Deus e o mal sob a perspectiva da Igreja perseguida na terra. Agora vamos vê-la sob a perspectiva da Igreja vitoriosa. No mundo vivemos atacados, mas a derrota de Satanás é certa; em Cristo conquistamos a vitória.

14.1. O Cordeiro é Jesus, que já havia aparecido em visão anterior (Jo 1.29,36).

— O *“monte Sião”* é o monte sobre o qual estava edificado o templo em Jerusalém. É o símbolo para o centro do domínio de Deus. João usa este símbolo para ligar a Igreja com a história do AT do domínio de Deus sobre Israel, seu povo.

— Os 144.000 são toda a Igreja. (Ap.7.3-4).

14.2. Uma voz impossível de calar (Ap 1.15).

14.3. Uma nova canção. Certamente cantavam daquilo que pertence ao céu. Por isso só os eleitos de Deus podem cantá-la.

14.4. É uma linguagem simbólica, para dizer que a *“castidade”* é um símbolo da pureza. São os que ficaram fiéis a Deus e ao Cordeiro, ou seja que ficaram *“castos”* que não se mancharam com as coisas do mundo e do mal.

14. 5. Todos aqueles que *“nunca mentiram”*, são os que não negaram ao Senhor.

As mensagens dos três anjos.

14.6-7. O primeiro traz a mensagem do evangelho. Ele vem direto de Deus. Nada pode silenciar a mensagem que ele está anunciando. Ele é eterno e nunca muda. Ainda que o anjo

faz uma advertência de juízo, é o Evangelho que serve de base para o julgamento. Ele requer reverência.

14.8. Não se está falando da cidade Babilônia do A.T. Ela dominava o mundo pagão e era inimiga opressora do povo de Israel. Por isso era símbolo de força destrutiva e perseguidora. Aqui refere-se a tudo o que é anticristã que há de cair diante de Deus e seu poder. O povo de Israel parecia pequeno diante da grandeza da Babilônia, mas ela foi destruída. A igreja de Deus também parece ser pequena diante das forças anticristãs. Mas o anjo anuncia a sua queda.

14.9. *É a severa advertência para os que adoram o monstro.* São os idólatras que rejeitam o 1º Mandamento.

14.10-11. *“Beber o vinho da ira de Deus”*. Significa no Juízo Final experimentar toda a ira de Deus

— *“Fogo e enxofre”*. Junto com a morte vem o inferno, onde os tormentos são tão fortes que linguagem humana não pode descrevê-lo. E é um sofrimento eterno.

14.12. Aqui fala da bem-aventurança do Santos ou seja aqueles que guardam a sua santa palavra, os seus preceitos, a sua vontade. Só pela fé em Jesus é que se recebe força para carregar as aflições que sobrevêm.

14.13. Os que morrem na fé em Jesus desde já são abençoados e descansarão na eternidade das suas aflições e tribulações. Os que seguem o monstro jamais terão descanso. É um grande consolo para aqueles que aqui sofrem como cristãos.

14.14-16. Ceifa — Jesus Cristo vem com a foice afiada colhe os que são seus.

14.17-20. Nesta última parte temos o julgamento dos incrédulos, os quais serão ceifados por dois anjos. A paciência de Deus está no fim. Não há mais apelação ou segunda oportu-

nidade

Questões para Debate

1. *Qual é a maior advertência para nós neste texto?*
2. *Qual é o maior consolo neste texto?*

Apocalipse 15

15.1. Sinal. Sempre é uma demonstração de uma ação especial de Deus.

— *“Sete anjos”*. O número sete mostra que é Deus agindo para com a sua criatura. Eles são representantes do próprio Deus.

— *“Sete pragas”*. Elas são o fim da ira de Deus. São a última advertência de Deus sobre os ímpios.

15.2. *Mar de vidro* — João não tem palavras para explicar como é o céu. (Ap 4.6) . Mesclado de fogo — indica juízo de Deus e o seu julgamento sobre os incrédulos.

— *“Conseguiram derrotar o monstro”* — Esta é a igreja invível, a igreja de Deus. Os que se tornaram vencedores por causa de Cristo. Vencedores são os que creem em Jesus Cristo (1Jo 5.4-5).

— *“Harpas”*. São símbolo de vitória.

15.3-4. *“Cântico de Moisés”*. Em Êx 15 está o cântico de Moisés, que relata a ação de Deus após a vitoriosa passagem do povo Israel pelo Mar Vermelho. Moisés libertou o povo de Deus da escravidão do Egito. Cristo libertou a humanidade da escravidão de Satanás e da morte. Agora não é mais um cântico na terra. Este é o cântico dos vencedores no céu. Um louvor a Deus por tudo o que Deus operou por meio do seu Filho, o Cordeiro.

— Número do monstro. 666 (Ap 13.18).

15.5 — Tenda da presença de Deus. Era a grande barraca no tempo em o povo de Israel peregrinava pelo deserto, onde eram realizados os atos de adoração. Significa a presença de Deus e sua fidelidade e que os últimos flagelos são mandados diretamente por Deus.

Anotações

15.6 — *“Lugar Santo”*. Parte da Tenda em que ficava o altar em que os sacerdotes ofereciam os incensos diários.

— Linho puro e resplandecente — Identifica a absoluta santidade.

— Faixas de ouro — Eles são mensageiros reais, mensageiros “do único Rei dos reis e Senhor dos senhores.”

15.7. Os quatro seres viventes são agentes da criação de Deus e da sua providência. Nos julgamentos de Deus sua criatura está presente.

15.8. O santuário se encheu de fumaça — Esta fumaça é o símbolo da presença da glória de Deus, assim como a nuvem cobriu a tenda da congregação em Êx 40.34 e em Is 6.1-4. A nuvem serviu de véu para proteger os olhos humanos do brilho da glória de Deus Êx 33.18-20.

Apocalipse 16

Anotações

16.1-2. Primeira praga. É limitada sobre aqueles que possuem a marca do monstro. Seriam feridas de verdade? Ou seria a corrupção da vida social, educacional, e especialmente política que se acham em todos os lugares onde as forças do mal estão reinando?

16.3. A Segunda Praga: É sangue coagulado que rapidamente se deteriora com um cheiro nojento. Esta praga é maior que a primeira tanto em intensidade como em geografia porque atinge os oceanos.

16.4-7. Terceira praga. A água é fonte de vida. Cristo é a fonte da água da vida. Sem beber desta fonte, ninguém pode viver espiritualmente. Os ímpios derramaram sangue do povo de Deus e de profetas. Como castigo recebem sangue para beber em lugar de água. Os juízo do Senhor são justos e corretos (Sl 19.9; Sl 92.15; Sl 119.137).

16.8-9. Quarta praga: O calor do sol também é vital para a sobrevivência da criação. As pessoas queimadas são as mesmas do v. 2. São as que pertencem ao monstro e que não se arrependem dos seus pecados, mas pelo contrário blasfemam contra Deus.

16.10-11. Quinta praga: Este trono é o poder que o Diabo deu ao monstro (Ap 13.2). O reino ficou na escuridão. Onde Deus não está presente lá há escuridão. O reino do Diabo já está em trevas. Agora recebe de Deus mais trevas ainda. Mas não deixaram de praticar suas maldades.

16.12. Sexta praga: É um preparo para a batalha final.

— Eufrates — como em Ap 9.14 é uma referência simbó-

lica ao domínio pagão no mundo. O rio era uma barreira natural contra os inimigos. Agora que ele secou, o caminho está aberto para as forças que vem para atacar a igreja de Deus.

16.13-14. Dragão — é o próprio satanás. Monstro — é o monstro do mar Ap. 13.1ss. O falso profeta — é o monstro da terra Ap 13.11ss. As três forças do mal: Satanás, as forças políticas e as forças ideológicas somam suas forças para a batalha.

— *“Sair da boca”* — As forças anti-cristãs começam com palavras, doutrinas, pregações e até fazem milagres. É o crescimento do ódio contra Cristo.

— *Grande dia* — ninguém sabe quando será, as forças do mal não contam com isso.

16.15. *“Venho como ladrão”*. É em uma hora não esperada. (Mt 24.42; Ap 3.3).

— *“Roupa”*. É estar vestido da justiça de Cristo. Sem esta justiça diante de Deus somos totalmente miseráveis e desprovidos de qualquer força para nos salvar.

16.16. Armagedom. Monte Megido. Megido era um campo de batalha famoso na história de Israel. Sua importância histórica para os israelitas estava nas batalhas decisivas que aí foram travadas. Jz 5.19,31. Aqui não é um lugar específico, mas o lugar da batalha final entre os poderes do mal e o Reino de Deus. A batalha na qual as duas forças vão enfrentar-se vai ser crucial e decisiva.

16.17. A Sétima praga: *“Está feito”*: É a sentença final da voz do próprio Deus. Não há mais apelação. Lembra o grito de vitória de Jesus na cruz: *“Está consumado”* Jo 19.30.

16.18-19. Um colapso total. É como se o mundo entrasse em agonia. Babilônia, representa todo o poder do mal, símbolo de tudo o é que anti-cristão. Babilônia recebeu o justo castigo

de Deus. A batalha final é espiritual. Essa destruição é de todo o império anticristão. Destruídos o poder de satanás só resta aos seus seguidores a blasfêmia. As pessoas atingidas são aquelas que seguem o monstro.

Anotações

Questões para Debate

- 1. João coloca uma grande ênfase no castigo de Deus, que é o conteúdo destas taças. Será que é propósito de Deus que o ser humano seja castigado?*
- 2. Será que as enfermidades, a miséria e as calamidades de nossos dias, seriam um chamado ao arrependimento? Se sim, será que estas coisas conseguem alcançar seu objetivo?*
- 3. Que mensagem a Igreja deveria proclamar quando houvesse terremotos, calamidades públicas ou pragas?*

Apocalipse 17

Anotações

Estamos entrando agora no ponto alto do livro de Apocalipse, que é o grande final do mundo.

17.1-2. *“Famosa prostituta”*. É a grande Babilônia. Símbolo de todas as forças e poderes tanto espirituais como físicos, todas as ideologias e filosofias e todos os movimentos anticristãos. Ela se entregou totalmente ao domínio do monstro. Os líderes influentes caíram diante da sua fascinação e se embebedaram com a sua imoralidade.

— Vinho. Símbolo da infidelidade a Deus.

17.3. *“Deserto”*. Um lugar solitário, separado onde João pudesse ter sua visão.

— *“Mulher”*. Aqui não se refere a igreja como no cap. 12. É o monstro do Cap. 13. Ela está sobre o monstro dirigindo-o, mas ao mesmo tempo precisa dele, pois o monstro a está carregando. Vermelho é a cor do pecado.

— *“Blasfêmias”*. Indica arrogância e ódio contra Deus.

— *“Dez chifres”*. Chifres eram símbolos de poder. Cap. 13

— Sete cabeças — É para debochar de Deus, pois o sete é o relacionamento entre Deus e a sua criatura. O monstro quer ser igual a Deus.

17.4-5. Vestida como rainha e com a cor do pecado. Falsa riqueza para seduzir os que a adoram.

— Cálice de ouro. Brilha por fora, mas por dentro transbordante de abominações e com a imundícia de sua prostituição.

15.6-7. João prevê que um dia a Babilônia será famosa por perseguir os cristãos por questões religiosas.

— Embriagada com sangue (Is 34.6). Ver uma prostituta bêbada já é revoltante. Mas com o sangue dos santos é o cúmulo da ação do diabo. É a maior demonstração da raiva do diabo para com Deus. Não era para menos que João ficou espantado.

17.8. O destino do diabo é onde ele está, o inferno. Em três estágios e em curta duração o diabo emerge do abismo e para lá volta (13.3). Enquanto isso os anticristãos cujos nomes não estão escritos no livro da vida o admirarão. Mas estes irão com ele para o inferno.

17.9. Os montes são símbolos de poder, segurança e durabilidade. A prostituta orgulhosamente domina sobre todas as forças anticristãs. Domina sobre todas as decisões e pensamentos dos seus súditos. O fato de ser sete pode ser uma ilusão de que está governando sobre tudo e com todos os reis juntos.

17.10. Cinco morreram. Também é simbólico. Pode ser uma referência a todos os governantes que perseguiram a igreja, antes do tempo de João e que existiram até João.

— *“Um está governando”*. Já no tempo de João a força da grande prostituta tinha atingido os seguidores do cordeiro. Talvez seja Roma.

— O outro ainda não apareceu. Refere-se aos tempos do fim. Última tentativa

17.11. *“Oitavo”*. Um tem dois estágios de existência.

17.12-13. Dez é a totalidade dos poderes que se submeterão ao Anticristo. Chifres significam poder e força. Todas as forças cooperam para o diabo. Só que uma coisa não vai mudar: vão continuar sendo inimigos de Deus.

17.14. Querem de todas as formas vencer o Cordeiro. Entretanto, a vitória de Cristo é segura.

17.15. Fica claro que estas visões devem ser interpretadas

Apocalipse 18

Anotações

18.1. *“Grande poder”*. É a autoridade que Deus deu ao anjo. Seu grande brilho significa que Deus tem poder sobre toda sua criação.

18.2. A inevitável queda e destruição da grande cidade Babilônia. Sobram ruínas e morada de demônios (Is 21.9).

18.3. O anjo anuncia as razões para sua destruição.

— Vinho. Símbolo da infidelidade a Deus. Os líderes influentes caíram diante da sua fascinação e se embebedaram com a sua imoralidade.

— Homens de negócio. São aqueles que envolvem o diabo nos seus negócios. Não enriquecem de forma honesta, mas a custa da corrupção. O coração deles pertence ao diabo. (Veja 18.11-20).

18.4-5. Pode ser a voz do próprio Jesus. O povo de Deus vive o perigo de conviver com a prostituta. Diante disso Deus chama o povo para que se retire de tudo o que é da obra do diabo. Um chamado a todos os cristãos, para que desprezem o espírito da cidade. É uma clara separação entre Deus e o diabo. Sair da cidade é não tornar-se cúmplice. O povo de Deus é chamado a sair da cidade, por causa da aproximação da condenação. Ele não deveria tomar parte na sua maldade. Isto significa que os cristãos devem separar-se do orgulho e da ambição humanas simbolizadas pela cidade.

18.6-8 Seria um pedido de vingança? Os cristãos sempre devem ter a atitude de perdoar. Mas aqui a vingança é divina (Rm 12.19). Deus é o Deus da justiça e no dia certo retribuirá. A grande prostituta se aliou para derrubar a igreja. Ela receberá

Anotações

em dobro. O juízo de Deus virá em medida absolutamente certa. A prostituta será consumida em fogo, ou seja, condena ao fogo do inferno.

18.9-10. Os reis que tinham se aliado com a prostituta (17.16), depois a odiaram e agora choram por ela. Mas não são lágrimas de amor, mas de medo do juízo de Deus. Com medo também se conservam de longe. Mesmo assim não escaparão do juízo.

18.11. São os que vendiam sua mercadoria anticristã a prostituta e seus seguidores. Eles choram porque ninguém mais compra seus produtos. Um choro egoísta.

18.12-13. Uma lista de coisas mais importantes que se vendia na Babilônia. Estes produtos são símbolo de tudo o que o mundo põe a disposição como força para lutar contra Cristo. O diabo usa tudo que existe na sua luta contra os cristãos.

18.14-16. Apenas lamentam a perda do lucro, mas não mostram arrependimento. Todos os que usufruíram das suas riquezas, agora conservam-se longe para fugir do castigo. Nem a riqueza pode salvá-la.

18.17. A navegação foi uma grande fonte de lucro para muitos países. Foi também meio de espalhar influências anticristãs.

18.18 A cidade era grande em riquezas e luxúrias, mas tudo era ilusão. Grande foi a sua perdição

18.19. Era uma tristeza egoísta. Não era arrependimento. Lamentavam a perda do lucro com o qual se enriqueceram.

18.20. A alegria no céu por causa da queda da grande Babilônia, é um contraste com o lamento do mundo. O próprio Deus chama a igreja para se alegrar.

18.21. Os anjos tem força que é dada por Deus.

18.22-23. A profecia do fim da Babilônia. Coisas da sua vida diária terminarão. Babilônia será uma cidade morta.

Anotações

18.24. O sangue dos profetas, ou seja, a perseguição da igreja lhe custará castigo

Questões para Debate

1. *O que fazer para escapar de não “tomar parte nos seus pecados e não participar dos seus castigos” (v.4)?*
2. *Em que sentido os cristãos podem “abandonar a cidade” sem fazê-lo fisicamente?*
3. *Como viver uma vida digna e honesta no mundo comercial de hoje?*
4. *É possível ser político cristão atualmente?*

Apocalipse 19

Anotações

19.1-3. Canto de vitória para celebrar a destruição completa da Babilônia, entoado pelos santos nos céus. Esse louvor pertence somente a Deus, aquele que julgou e destruiu a grande prostituta e porque só dele vem a salvação.

19.4. “24 anciãos”. É a totalidade da igreja de Deus no A e NT. 12 Tribos de Israel e 12 apóstolos.

— “4 seres vivos”. (Veja Ap 4.6). O número quatro representa a totalidade da criação animada de Deus. O leão representa o reino animal selvagem. O touro representa os animais domésticos. O rosto como de ser humano, representa a humanidade. A águia representa o mundo das aves. Ou seja, a multidão dos salvos no céu, a Igreja e toda a criação adoram a Deus e o louvam pelo seu justo julgamento sobre Babilônia.

19.6. O louvor da igreja triunfante, que são todos os santos no céu, que se unem para cantar o grande aleluia.

19.7. Casamento. Depois de destruída a grande Babilônia, chegou o tempo do casamento do Cordeiro, que é Cristo com a cidade santa, a Igreja. O casamento vai acontecer com o retorno de Cristo. É a reversão completa da maldade da terra à pureza e à alegria do povo de Deus.

— Preparo da noiva. Cristo deu a vida pela igreja e a salvação dela depende inteiramente de Deus, mas a igreja tem que corresponder em arrependimento fé e obras. Quando a Bíblia fala de casamento, sempre fala num contexto de alegria. O povo de Deus é feliz, pois recebeu o maior de todos os presentes, o perdão de pecados.

19.8. Linho finíssimo. São as boas ações do povo de

Deus. Os convidados para a festa do Cordeiro são os que permaneceram firmes na fé em Jesus e na observância da sua lei.

19.9-10. Muitos são convidados, mas poucos o aceitam e seguem. Mas os que aceitam são felizes. O próprio João é contagiado pela alegria desta mensagem, ao ponto de querer adorar o mensageiro. Mas ele é corrigido por que o mensageiro se coloca no nível de servo de Deus e por que só Deus deve ser adorado. A mensagem de Jesus é o centro de todas as mensagens de Deus aos profetas. Somente Deus é digno de adoração e a Palavra que Deus falou por Jesus Cristo é o significado de todas as coisas.

19.11. A figura do Cristo vencedor. A batalha final entre Cristo e os seus o diabo e os seus.

— Cavalo Branco. Branco símbolo da vitória. O cavaleiro é o próprio Cristo.

19.12. *“Os olhos como chama de fogo”*. Fogo simboliza a ira de Deus. É o poder penetrante de Jesus. Diante dele nada pode ficar escondido (Dn 10.6)

— *Coroas*. São fitas azuis tipo diademas que indicam que ele é o Rei dos reis e rei sobre todas as coisas. Símbolo da sua dignidade real.

— Nome secreto. Há muitas coisas que Deus não revelou e que não são necessárias para a nossa salvação. Ninguém pode compreender a profundidade do ser de Deus.

19.13. Quem pisava a uva no lagar, tinha as vestes manchadas. O que pisa os inimigos tem a veste manchada de sangue (Is 63.2,3).

— *“Palavra de Deus”*. Cristo Jesus é a Palavra de Deus em pessoa. Veja Jo 1.1.

19.14. Cavalos brancos e linho branco e puro é a descrição da pureza e glória do céu.

19.15. Espada. É a Palavra de Deus. É a única arma que Deus usa. Quem a rejeita é derrotado.

— Barra de ferro e pisar das uvas. É o símbolo da autoridade de Jesus.

19.16. O nome indica soberania. Na perna? Talvez indique o poder de pisar os inimigos.

19.17-18. Em pé sobre o sol. Posto na frente de uma luz forte representa estar sobre o sol.

— *Banquete*. A comilança é o contraste da festa de casamento do Cordeiro. Ambas foram preparadas por Deus, uma é para a vida eterna com Deus e a outra para a miséria e a destruição. É a vitória decisiva sobre o monstro e seus aliados. Cristo vencendo o diabo e os seus seguidores. Na visão de João a batalha é fácil. Antes do começo da batalha, o Rei chama os abutres para que se reúnam.

19.19-21. O monstro e o falso profeta são os dois monstros do capítulo 13. O inimigo está alinhado, mas não houve batalha, pois o exército do mal foi destruído. O monstro foi aprisionado.

Questões para Debate

1. *Quais são os aspectos de “grande cidade” que João condena? (Confira 17.6, 18.3, 18.7, 18.13 e 18.16).*
2. *Será que o desenvolvimento das grandes cidades confirma a visão João?*

Apocalipse 20

Anotações

O capítulo 20 de Apocalipse trata do milênio. Há muitas interpretações em torno dos mil anos. Qual é o significado deste período? Nesta visão Deus revela verdades celestiais por meio de símbolos e de figuras, que devem ser interpretadas em harmonia com o Novo Testamento.

20.1. Um anjo. Não é Jesus. É um anjo que age em nome de Jesus.

— *“Chave do abismo”*. É símbolo do poder de abrir e fechar o abismo que é poder de Deus.

— *“Corrente”*. É o poder de restringir a atividade de Satanás. O diabo está amarrado, mas o poder dele não está nulo. Ele age através dos demônios, falsos profetas e todas as forças diabólicas. É como um cachorro bravo amarrado com uma corrente. O diabo não está fora de ação. Ele está em algemas, mas não está morto. Seu poder é limitado, mesmo assim ele age, enganando todas as pessoas. Por ele estar amarrado é que o evangelho pode ser pregado.

20.2-3. *“Mil anos”*. É o tempo chamado de milênio. Muitos interpretaram os mil anos literalmente, dizendo que é um período no qual Cristo reinará com seus seguidores neste mundo. Seria um tempo de paz perfeita, no qual Satanás estaria acorrentado e sem condições de enganar as pessoas.

Na Bíblia os mil anos, são mencionados apenas no Apocalipse. Os mil anos são o tempo da graça, tempo do NT, no qual ainda vivemos. Esse período começou quando Cristo venceu o diabo com o brado na cruz “está consumado” e vai até o juízo final. Por isso ele não pode ser interpretado literalmente, mas

Anotações

figurativamente. O número simboliza um longo, mas limitado tempo (10x10x10=1000. Tempo completo). É o tempo em que o dragão está amarrado, ou seja, o Diabo está limitado em suas ações. Desde a morte e ressurreição de Jesus, o diabo está algemado e ficará assim até o dia do Juízo Final. Depois ficará eternamente no inferno. Ver Jd 6.

Não nos deixemos enganar por falsas promessas. Só haverá uma volta de Cristo e esta será no juízo final.

— *“Solto por um pouco tempo”*. Antes do Juízo terá uma breve libertação, que faz parte do plano de Deus para a salvação. Ele vai reunir suas forças como se fosse uma última batalha.

20.4. *“Tronos”* — Trono é símbolo de poder, nestes tronos estão sentados aqueles que estão aptos para julgar. São os santos, os filhos de Deus como jurados do julgamento. Não é no Juízo final. É no milênio.

— *“Alma dos degolados”*. O lugar dos que permaneceram fiéis e não se renderam ao diabo está lá no céu.

— *“Sinal na testa e mão”*. Símbolo de propriedade de Deus.

Tornaram a viver e reinar com Cristo. Quem está no céu não está morto. Na verdade tem a vida eterna desde a conversão (Jo 5.24, Ap 5.10). O batismo é o início da vida real.

20.5-6. *“Duas mortes e duas ressurreições”*. A primeira morte é a morte do corpo e a segunda é a morte eterna, o inferno. A primeira ressurreição acontece no batismo que é o dom da vida eterna, é o renascimento pela fé. Somente os fiéis tem parte dela. A segunda ressurreição e a ressurreição do corpo no último dia. Todos participarão dela, inclusive os incrédulos.

20.7-10. Ou seja no fim do mundo, quando o evangelho tiver atingido o último dos eleitos. O diabo será solto e fará a sua

ultima investida como vencido, reunindo todos os seus aliados que ainda existem na terra para esta batalha contra a Igreja. Ele enviará muitos falsos profetas e terá grandes êxitos, pois muitos deixarão seduzir-se pelas suas tentações e muitos o seguirão. Mas no final a batalha nem sequer chega a acontecer, pois o diabo e seu exercito será vencido com um fogo do céu. É a derrota definitiva de Satanás.

— *Gogue e Magogue*. Estes nomes vem de Ez 38 e 39, onde se fala de como sendo inimigos do povo de Israel. Aqui representam tudo aquilo que se rebela contra Deus.

— O *“lago de fogo que queima com enxofre”* é o símbolo da condenação final; não se pode tomar literalmente.

20.11. O trono grande. É trono de Deus símbolo do poder e juízo de Deus. É branco porque indica a glória e majestade de Deus. O juízo final marca o fim de toda a criação. Antes que sejam criados o novo céu e a nova terra, as antigas coisas são eliminadas.

20.12-13. O Livro da Vida é o livro da graça que contém somente os nomes dos salvos, dos filhos de Deus e que permaneceram fiéis. O outro livro é o livro do juízo que registra os pecados dos perdidos. (ver 3.5 e 13.8).

— *“Morte e mundo dos mortos”*. A morte é a separação da alma. No julgamento corpo e alma se reúnem. Os incrédulos vão para o inferno ou seja o mundo dos mortos. Enquanto isso os filhos de Deus vão para a presença eterna de Deus.

20.14. O diabo, a morte e o inferno perdem seu poder de ação. A segunda morte é o inferno, destino final de todos os que não creram, ou seja, que não tinham o nome está inscrito no livro da vida. 1Co 15.26; 54; Ap 21.4.

Apocalipse 21

O cap. 21 fortalece a nossa fé nas promessas da Cidade Santa. Todas as evidências de sofrimento e dor ficarão para trás. A glória principal será a presença de Deus; não há maior alegria.

21.1. O *“novo céu e a nova terra”*. Não significa terminar com tudo. Indica antes uma total recriação da criação. *“Agora faço novas todas as coisas”* Ap. 21.5 (Veja mais Ap 20.11; Is 65.17; 2Pe 3.13).

É interessante notar que no v. 1 se menciona que o mar também deixou de existir. Isto pode refletir a realidade de que o mar era o grande terror nos dias de João. O mar também pode ser visto como símbolo do governo humano. O “deixar de existir” pode ser símbolo do antigo sistema de governo.

21.2. Cidade Santa. Veja Ap. 21.9ss.

21.3. Três vezes é repetido que Deus vai morar com os seus. Isso contraria com aqueles que dizem que no céu somente vão habitar 144.000. Poderemos ver Deus cara a cara, porque aquilo que nos separa dele na primeira criação será removido.

21.4. Todas as tristezas, todas as tragédias, todos os motivos que levam ao choro tem um fim na ação de Deus que enxuga as lágrimas. Interessante que Deus é que toma a iniciativa de enxugar as lágrimas. O maior motivo de lágrimas é a morte. Mas na presença de Deus a morte não mais existira. Por isso não vai haver luto.

21.5. *“Escreva isto”*. O apocalipse é uma reprodução fiel do que João viu e ouviu. Ele não escreveu por iniciativa própria.

21.6. Tudo está feito. Todas as profecias de Deus finalmente se cumprem.

— *“Alfa e ômega”*. São a primeira e a última letras do alfabeto grego. Deus é o princípio e o fim. É eterno.

A sede é símbolo de necessidade espiritual. Jesus sacia este sede no rio da água da vida. E quem tem, pela fé esta fonte não mais terá sede.

21.7. *Os vencedores*. Quando estivermos com Deus no céu, não haverá nenhuma possibilidade de cairmos. Os discípulos de Cristo que vencem o mundo, pois são de Cristo. Pela sua fidelidade têm assegurado seu lugar no céu.

21.8. Para não haver dúvida sobre a condenação João cita diversos tipos de pessoas que não entrarão no céu. Os covardes são os que abandonaram a luta pela fé. Os traidores são os incrédulos que negaram o nome de Deus. Os assassinos são que atacaram a Igreja do Senhor. Os contaminados, os imorais e feiticeiros, são os seguidores da grande prostituta e que adoram os ídolos do mundo. Os mentirosos levam o nome de Cristo sem ser seus discípulos. Todos eles pertencem para segunda morte, ou seja, a condenação eterna.

21.9. *Noiva e esposa*. Nomes para falar da eterna e gloriosa união de Cristo com a sua igreja.

21.10-11. A Cidade Santa é um contraste com a cidade do mal, a grande babilônia (Ap 17 e 18). Aquela estava no deserto; esta é vista de uma montanha grande. Aquela está relacionada com um abismo sem fim; esta vem baixando do céu. Aquela era o centro do comércio na terra; esta está cheia de riquezas que não se terminam de descrever. Na cidade condenada terminam todas as coisas boas (18.21-23); na Cidade Santa se esquecerá o sofrimento e a maldade.

— *“Jerusalém”*. A velha Jerusalém dos judeus, também era chamada de *“cidade santa”* por causa do templo. Era a sede do

culto a Deus A nova Jerusalém é o céu.

Anotações

21.12-14. *Muralha*. Separa definitivamente a cidade santa do lago de fogo e enxofre.

— *“Doze”*. A repetição do número doze mostra a totalidade da antiga e nova aliança: 12 tribos do AT e 12 apóstolos do NT.

— *Doze Fundamentos*. Os nomes dos apóstolos estão inscritos nas pedras de base da cidade. Isso significa que o Evangelho de Jesus Cristo é o verdadeiro fundamento tanto do Antigo como do Novo Testamento, e que a Igreja é o verdadeiro povo de Deus. A teologia da igreja está fundamentada sobre os doze apóstolos do Cordeiro.

— *Quatro lados*. Mostram que os habitantes daquela cidade vem de todos os cantos da terra.

21.15-17. Esta descrição de João é simbólica, e não pode ser interpretada literalmente. João quer demonstrar que a alegria do céu não pode ser descrita com palavras humanas. Não existe nada no mundo para comparar.

21.18-21. As jóias, as pérolas e ouro, querem mostrar que é indescritível a beleza e pureza da cidade.

21.22-23. Na Cidade Santa não há necessidade de templo Deus, pois o próprio Deus habitará no meio do seu povo. A presença do Cordeiro como a perfeita luz, dispensa a própria luz do sol. A glória de Deus a iluminará (Is 60.19).

21.24. A referência às nações é tomada de Is 60. 3-11. Aparentemente temos uma contradição com Ap 17, onde João fala dos reis e nações do mundo como sendo o monstro do mar. Mas a referencia aqui é, os que vencem no testemunho da fé cristã, provém de todas as nações e classes.

21.25-26. Os portões estão sempre abertos. Na ci-

Apocalipse 22

Anotações

22.1-2. Continua a descrição da nova Jerusalém só que agora com vários elementos do paraíso original de Deus: o Jardim do Éden. O *“rio que sai do trono de Deus”* e a *“árvore da vida”* indicam um retorno ao jardim do Éden.

— O *“rio da água da vida”*. Rio de água pura é símbolo da vida que há no céu Jo 4.14. É também símbolo de alegria e beleza. *“Há um rio que alegra a cidade de Deus”* Sl 46.4. O rio que saiu do trono de Deus indica que Deus é a fonte de toda a vida. Que ele passa na rua principal é a referência de que a Vida Eterna é central na Cidade Santa.

— A *“árvore da vida”*. No jardim do Éden Deus havia plantado a árvore da vida (Gn. 2.9). Quando Adão e Eva pecaram, Deus exclui do jardim e o acesso a esta árvore da vida. O novo acesso agora, só possível de Jesus, nova vida que será plenamente desfrutada no céu.

— *“Doze frutos”*. Produz frutos de mês a mês e não por períodos. É uma forma de dizer que no céu vai haver abundância de vida. É o triunfo da vida sobre a morte (Ez 47.1-12). O fruto da árvore (ou árvores) é o símbolo da graça de Deus.

— *“Folhas para curar”* Não existem doenças no céu. Esta é uma forma de dizer que no céu existe a perfeita cura.

22.3. No dia jardim do Éden havia a possibilidade da queda. Na nova Jerusalém só existem os remidos do Senhor, não haverá mais maldição. Cristo foi feito maldição por nós aqui na terra. No céu os servos de Deus vão servi-lo em alegria e liberdade.

22.4. No Antigo Testamento ninguém podia ver a face Deus e seguir vivendo. Na cidade Santa, os que pertencem ao

Senhor vão estar com ele face a face e todo medo será removido.

22.5. A presença de Deus dispensa qualquer tipo de luz. A glória de Deus a iluminará (Ap 21.23,25; Is 60.19).

22.6-7 *“Essas palavras”* e *“palavras proféticas”*. Refere-se ao livro todo. O livro é uma genuína profecia, como eram os profetas do Antigo Testamento. Sendo palavras de Deus, são a verdade em absoluto (Jo 14.6; 17.17).

Diante da iminente volta dele, os cristãos devem viver constantemente na fé. São felizes se vivem na vontade de Deus.

22.8-9. Diante da grandeza da mensagem, João, pela segunda vez (Ap.19.10) é impulsionado a querer adorar o mensageiro. Mas ele é corrigido por que o mensageiro se coloca no nível de servo de Deus e por que só Deus deve ser adorado.

22.10. *O tempo está próximo* — não se refere somente ao fim do mundo, mas também a todos os eventos profetizados neste livro. João prescreve uma utilização imediata para seu livro, para que não se faça segredo desta mensagem. O tempo para sua leitura é agora, e o livro está escrito para as pessoas dos dias de João. O fim está perto e é urgente que estas novidades sejam proclamadas.

22.11. Os que são justificados pela graça de Deus, mediante a fé, devem vigiar para não cair da fé. Não está no poder da igreja terminar com o mal. Os que permanecem fiéis na confissão da sua fé serão abençoados, e os que forem infiéis estarão perdidos. João não tenta mudar o mundo, mas dá o testemunho da verdade.

22.12. *“Venho logo”*. Para o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia (2Pe.3.8,9). A qualquer momento o Senhor poderá retornar. Haverá um momento em que será tarde para o arrependimento.

Recompensas. O que salva é unicamente a fé e o que condena é a incredulidade. As recompensas virão para as obras produzidas pela fé em resposta ao amor de Deus. As boas obras são sinal de fidelidade a Cristo.

22.13. *“Alfa e o Ômega”*: São a primeira e a última letras do alfabeto grego. Deus é o princípio e o fim. É eterno. (Ap 1.8,17; 2.8; 21.6).

22.14. Somente os que foram lavados pelo sangue do Cordeiro entram na Cidade Santa e tem acesso a arvore da vida.

22.15. A exemplo de Ap 21.8 João cita várias formas de idolatria que não terão lugar no céu. Na cidade Santa moram os redimidos. Fora dela, no lago de fogo (Ap 21.8) ficam os perversos.

22.16. Três ecos do Natal: a) O nome de Jesus. *“Pois ele salvará seu povo dos pecados deles”*. Mt 1.2. b) *“Descendente de Davi”*. O que foi prometido como Salvador. c) *“Estrela da manhã”*. Conforme promessa em Nm 24.17.

22.17. É o eterno convite do Espírito Santo através dos servos de Deus. A Noiva, que é a igreja de Cristo na terra, se reúne ao convite e só tem um desejo, de estar com Cristo no céu. Os cristãos desejam o fim dos tempos e a glória da eternidade.

— *“Água da vida”*. Perto do fim a pregação do evangelho será mais intensa (Is. 55.1).

22.18-19. João escreve e fala, mas o verdadeiro autor é Jesus. Por isso a advertência do autor de que nada deve ser acrescentado ou diminuído. Quem introduzir modificações ou alterações ao livro será excluído da glória junto com aqueles que lutaram contra Deus. O livro escrito por João deve ser levado a sério e ninguém pode minimizar a sua advertência.

22.20. O Senhor Jesus mesmo confirma que vem sem demora.

Resumo do livro de Apocalipse

Anotações

O Apocalipse de João foi escrito num tempo de dura perseguição para encorajar os cristãos a se manterem fiéis na sua confissão de fé. A perspectiva básica do livro é que o mundo inteiro está perdido por causa do domínio de Satanás, que está promovendo uma verdadeira guerra contra Deus. Os seguidores de Deus são uma minoria que Deus escolheu. Todas as coisas deste mundo — os governos e poderes, as falsas igrejas que apóiam os maus governantes, e as forças que eles reúnem — são maus, sem esperança, e lutam contra a Igreja.

Por isso é que a história do homem é algo terrível. Calamidades se sucedem e não existe uma luz de esperança no meio de tudo isso. Por meio das catástrofes as pessoas deveriam aprender a arrepender-se, só que o domínio de Satanás as impede. Ele somente leva as pessoas para mais longe de Deus, e para uma maior rebelião e oposição ao Senhor.

Satanás e suas forças no mundo lutam contra Deus atacam a Igreja. Eles requerem que os cristãos adorem ao monstro ou morram. A Igreja não tem esperanças de que esta situação mude, nem de ganhar a maioria das pessoas para o lado de Deus. O único caminho da vitória é suportar a perseguição até a própria morte.

Os vencedores, ou seja, os que continuam fiéis ao Senhor, chegam imediatamente ao trono de Deus, para reinar com Cristo. Deus lhes assegurou a vitória. Ele também os protege das calamidades do mundo. Os cristãos precisam ter confiança e permanecer fiéis. Não há dúvidas quanto à vitória final, e de que o poder de Satanás não pode subsistir contra Deus.

Esta situação não vai mudar até que Jesus volte em

Anotações

triunfo. No final, Satanás vai reunir pessoalmente suas forças para tentar derrotar a Igreja. Mas ele será dominado repentina e completamente, e enviado com seus seguidores para a eterna condenação. Neste dia o mal será destruído. Esta criação totalmente contaminada será exterminada. Uma nova criação de perfeita beleza será preparada para a eterna glória daqueles que foram discípulos de Cristo.

Questões para debate.

- 1. Quais são seus sentimentos com relação ao livro de Apocalipse?*
- 2. As profecias do Apocalipse podem causar certo medo. Elas também podem nos fazer perder de vista a mensagem mais importante do Apocalipse principalmente cap. 4 e 5 que mostram que Jesus é o poderoso rei do céu e da terra. Leia os seguintes versículos e veja como eles podem ser nossa força contra o medo: 1Co 10.13; Ap 2.10; 3.10; 7.17; 14.12; 22.17).*
- 3. Catástrofes e fomes atingem várias nações, inclusive cristãos. Nestes momentos muitos são tentados a desistir de Deus e da vida. Os cap. 6 a 8 de Ap. são de grande consolo. Neste mundo devastado pelo pecado, os próprios cristãos podem sofrer tribulações. Mas Deus nos promete guiar através da “grande tribulação” e que “enxugará dos olhos toda lágrima” 7.17. Como esta verdade pode ser confortadora em meio as tribulações da vida?*
- 4. Os estudos do Apocalipse afetam seu compromisso com a igreja? Você tomou alguma decisão para sua vida pessoal como resultado dos estudos?*
- 5. Satanás está acorrentado. Mas como um cachorro acorrentado tem o seu domínio, Satanás continua tentando os fiéis de Cristo. O que fazer para não cair nas garras dele?*
- 6. Nos últimos dias Satanás será solto por breve período (Ap 20.8-*

*10). Mas Cristo já conquistou a vitória e Satanás não poderá
vencer. Que esperança e consolo nos trazem Ap 20.3 e 10?*

Anotações

Bibliografia

Bíblia Sagrada. Nova Tradução da Linguagem de Hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2007.

KUCHENBECKER, Horst. Apocalipse. *Não publicado*

HOYER, Robert. O que há de acontecer. Guia de estudos bíblicos. O apocalipse de João. Trad. Irving Ivo Hoppe. Não publicado

LADD, Geoge Eldon. Apocalipse introdução e comentário. Tradução: Hans Hudo Fuchs. São Paulo Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão, 1992

Revista Boas Novas nº 12. Apocalipse. St Louis. Good News,

ROTTMANN, Johannes H. Vem Senhor Jesus. Porto Alegre: Concórdia Editora Ltda. 1993.

Índice

A

Ap 1.1-8.....	17
Ap 1.9-20	19
Ap 1.19-3.22	23
Ap 2.1-7	23
Ap 2.8-11	25
Ap 2.12-17	28
Ap 2.18-29	31
Ap 3.1-6	34
Ap 3.7-13	37
Ap 3.14-22	39
Ap 4	45
Ap 5	47
Ap 6	49
Ap 7	53
Ap 8	57
Ap 9	59
Ap 10	63
Ap 11	65
Ap 11.15-19	68
Ap 12	69
Ap 13	73
Ap 14	77
As mensagens dos três anjos.....	77
Ap 15	81
Ap 16	83
Ap 17	87
Ap 18	91
Ap 19	95
Ap 20	99
Ap 21	103
Ap 22	107

B

Bibliografia	115
--------------------	-----

I

Imagens em Apocalipse14

N

Números em Apocalipse13

O

O Autor de Apocalipse.....11

Objetivo do livro.....9

R

Resumo de Apocalipse..... 111

S

Símbolos de Apocalipse13

Publicado Originalmente em Revista Teologia
<http://www.revistateologia.blogspot.com>